

BIBLIOTECA 632

ARCHIVOS BRASILEIROS

DE

HYGIENE MENTAL

ORGÃO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

ANNO II.

NOVEMBRO DE 1929

NUM. 2

SUMMARIO:

Editorial

Mirandolino Caldas: "As nossas campanhas" . Pag. 57

Trabalhos originaes

Juliano Moreira: "Reformatórios para alcoolistas" Pag. 61

Gustavo de Rezende: "Patronato dos Egressos dos Manicomios" Pag. 64

M. B. Leme Lopes e I. Abreu Fialho: "Sugestões para o Emprego dos Tests" Pag. 68

Trabalhos de anti-alcoolismo

Discurso do Prof. Miguel Couto Pag. 78

Discurso do Prof. Fernando Magalhães Pag. 81

Discurso do Deputado Plinio Marques Pag. 85

Discurso do Dr. Carlos Werneck Pag. 87

Discurso do Dr. Ernani Lopes Pag. 90

Secção de informações bibliographicas . Pag. 93

Secção de informações neuro-psychiatricas Pag. 94

Resenhas e analyses Pag. 95

Noticiario Pag.103

Actas e trabalhos da Liga Pag.106



ARCHIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL

ORGÃO OFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL

REVISTA MENSAL — APARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ

DIRECTORIA :

Presidente: Dr. Ernani Lopes

Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto-Carrero

Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO:

Prof. Juliano Moreira

Dr. Heitor Carrilho

Prof. Henrique Roxo

Dr. Renato Kehl

Dr. Gustavo Riedel

Dr. Helion Povoá

Prof. Mauricio de Medeiros

Dr. Adauto Botelho

Prof. Olinto de Oliveira

Dr. Murillo de Campos

Prof. F. Esposel

Dr. F. L. Mac-Dowell

EXPEDIENTE:

INTERIOR :

Numero avulso. . . 2\$500

Assig. annual . . . 25\$000

EXTERIOR:

Numero avulso. . . 3\$000

Assig. annual . . . 30\$000

As assignaturas são annuaes, podendo começar e terminar em qualquer mez. Suas importancias devem ser enviadas em cheques, vales postaes, ou cartas registradas com valor declarado.

**Solicita-se permuta. - Exchanges are solicited
On demande l'échange. - Rogamos canje
Wir bitten um Ausstausch von Publikationen
Si solicita contra-cambio - Ni petas intersangon**

Toda a correspondencia da redacção e administração deve ser dirigida ao Secretario Geral: Dr. MIRANDOLINO CALDAS
Praça Flortano N° 7 (Edificio Odeon), 5° andar, sala 518
Rio de Janeiro - Brasil.

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO II.

NOVEMBRO DE 1929.

N.º 2

As Nossas Campanhas

A Liga Brasileira de Hygiene Mental realizou no mez de outubro p. passado a sua 3.ª semana anti-alcoolica.

Resaltar aqui o exito dessa campanha, poderia talvez parecer um acto immodesto de nossa parte.

O que se não pode negar, porém, é que a actividade da Liga e muito especialmente a do seu presidente, dr. Ernani Lopes, tem conseguido abatar a opinião publica, concorrendo extraordinariamente para a formação dessa corrente de idéas sadias que haverá de conduzir, um dia, o nosso paiz ao rebate definitivo contra aquelle terrivel flagello.

Quando, ha alguns annos atraz, iniciou a Liga a sua campanha contra o alcoolismo era grande a opposição, enorme o indifferentismo. Hoje, si ainda não podemos dizer que diminuiu o numero de defensores do alcool, conforta-nos, pelo menos, saber que a elite do nosso paiz está ao nosso lado, prestigiando-nos com a sua adhesão e com o seu apoio moral.

Os idéaes propugnados pela nossa Instituição, a pouco e pouco vão ganhando terreno, não sómente nesta Capital como nos Estados, transformando-se numa verdadeira aspiração nacional.

Já não é mais possivel deter a marcha dessas idéas que caminham para a plenitude das suas realizações praticas.

Não se pense, porém, que os batalhadores da Liga se acham possuidos da illusão mirifica de que dentro em breve estará resolvido, no Brasil, o problema do alcoolismo.

Ao iniciarmos essa longa jornada de regeneração social, conheciamos perfeitamente os rodeios difficultosos do caminho, sabiamos das trincheiras innumeradas, e odientas que seriamos obrigados a transpor, antes de attingirmos o acume das nossas aspirações eugenicas.

Tinhamos, entretanto, fé no patriotismo dos nossos homens publicos, tínhamos confiança no nosso povo, sempre prom-

pto para attender aos appellos de benemerencia e ás iniciativas que visem o engrandecimento da patria.

Não nos enganámos. É assim que vemos dia a dia se incorporar a esse movimento novas reservas de energia nacional.

De todos os pontos do paiz, chegam-nos adhesões valiosas e espontaneas que põem em evidencia a feracidade do terreno em que a Liga semeia as suas idéas.

Não podemos deixar de salientar e enaltecer aqui a actuação do Governo Federal e dos poderes publicos Estadones que, em sua grande maioria, têm concorrido do modo mais efficiente para o exito dessa campanha.

O sr. Presidente da Republica deu-nos a honra de patrocinar a 3.^a semana anti-alcoolica, fazendo-se representar na sua sessão inaugural por um dos illustres membros do seu gabinete.

Por intermedio do sr. Ministro da Justiça que, todos os annos se tem dignado telegraphar aos Governadores e Presidentes dos Estados, solicitando o apoio para a luta contra o alcoolismo, tem esta Direcção recebido communicados sobre a propaganda anti-alcoolica que vaé sendo realisada com proveito em varios Estados da União, quasi sempre sob a direcção dos nossos Delegados Regionaes.

Não nos é licito tambem, silenciar sobre o concurso efficcassissimo do Clero catholico e dos diversos credos religiosos que, cada qual em sua esphera de acção, têm desenvolvido a mais intensa propaganda contra aquelle factor de degeneração.

Innumeras Instituições merecem os nossos agradecimentos pelo auxilio inestimavel que nos têm prestado. Podemos destacar, entre outras, a "Academia Nacional de Medicina", a Sociedade de Medicina e Cirurgia", a "Liga da Defesa Nacional", a "Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal", a "Associação Christã de Mocós", a "Associação Brasileira de Pharmaceuticos", o "Instituto dos Advogados" a "Commissão Brasileira de Cooperação", o "Sociedade Brasileira de Quimica" e a "União Pró-Temperança", nesta Capital; a "Liga Paulista de Hygiene Mental", a "Associação Fluminense de Estudantes de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro (Nichteroy), a "Associação dos Escoleiros do Alecrim" (Natal) e a "Associação Paranaense de Educação" (Curitiba), etc.

Eis aqui alguns resultados da nossa campanha, que entrou agora na sua phase de objectivações.

Na Camara dos Deputados encontra-se um projecto do eminente Deputado Dr. Plinio Marques, aguardando o momento

oportuno para a sua transformação em lei. Esse projecto procura taxar prohibitivamente o alcool-bebida e prohibir a venda dos inebriantes nos domingos e feriados.

A Liga de Hygiene Mental appella vehementemente para o patriotismo dos illustros srs. Deputados e Senadores, solicitando o apoio de todos para a approvação desse projecto verdadeiramente patriótico.

No Conselho Municipal, o illustre intendente professor Leitão da Cunha tem empregado o melhor dos seus esforços para conseguir uma legislação municipal, tendente a resolver o problema do alcoolismo na Capital da Republica. É de esperar que os srs. Intendentes, conscios das suas responsabilidades, o auxiliem nessa tarefa difficil, mas de grande significação moral, social e eugénica.

Em algumas assembléas estadoaes já se vão, tambem, levantando vozes que apoiam a nossa campanha.

No Rio Grande do Norte, por exemplo, conforme telegramma que teve a gentileza de dirigir a esta Directoria o sr. Deputado Joaquim Ignacio, presidente da Assembléa Estadual - o talentoso Deputado Renato Dantas, num longo e vibrante discurso, no seio daquella Casa Legislativa, salientou a significação e a relevancia da semana anti-alcoolica, tendo palavras sumamente lisonjeiras para a nossa Instituição.

Nos proprios municipios, o problema está sendo estudado e, podemos até dizer, resolvido, pois, temos a satisfação de communicar que, no Brasil, já existe uma unidade municipal onde se não bebe alcool, onde impera a lei secca.

Refirimo-nos ao Municipio de Campina Grande, no Estado do Paraná onde a habilidade do seu Prefeito e Chefe Politico, sr. Feliciano Ribeiro, conseguiu abolir a venda de bebidas alcoolicas, instaurando a lei secca, sem a menor revolta por parte dos seus municipios.

É um exemplo magnifico, grandioso, admiravel que deve ser imitado.

Só nos resta agora agradecer o concurso valiosissimo da imprensa do nosso paiz, solicitando, ao mesmo tempo, que continue a auxiliar-nos, como o tem feito até hoje.

Em um artigo, no "The International Record", de Londres, o Sr. Guy Hayler verbera o acto deploravel da imprensa mundial, que continua escravizada aos interesses do alcool. Diz elle: "It is a deplorable fact that the World Press should, with few honorable exceptions, continue to link itself to the liquor

interests in the publication of news about Prohibition. Hardly a day goes by without an editorial or a news item appearing about Prohibition, misconstrued, distorted, and in some cases wilfully misrepresented. The truth is kept from readers, and so ignorance prevails about one of the greatest social revolutions in history".

Neste particular, podemos nos orgulhar de possuir uma imprensa independente que sabe sobrepôr às injunções degradantes do alcool, a dignidade do povo e os interesses mais caros da patria.

MIRANDOLINO CALDAS



TRABALHOS ORIGINAES

=

REFORMATORIOS PARA ALCOOLISTAS (*)

PELO

PROF. DR. JULIANO MOREIRA

Director Geral da Assistencia a Psychopathas,
Presidente da Sociedade de Neurologia, Psy-
chialtria e Medicina Legal, Presidente de honra
da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Em nome da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, tenho extrema satisfação em felicitar a Liga Brasileira de Hygiene Mental pela continuidade tenaz que tem despendido na campanha contra uma das mais damninhas endemias sociaes: o alcoolismo.

Por toda a parte civilisada do globo terrestre as sociedades contemporaneas emprehenderam luta methodica contra as endemias que lhes vulneram a hygidez. A's doencas sociaes temos sempre de contrapôr remedios sociaes. As legislações têm vindo felizmente em apoio á hygiene, dando-lhe mãos forte nas medidas tendentes a restringir cada vez mais a progressão da tuberculose, do alcoolismo, da syphilis, do paludismo, etc.

São os disturbios mentaes cada vez mais um crescente perigo nacional, pois que elles augmentam dia a dia e ao mesmo tempo que os factores psychologicos, cada vez

(*) O presente trabalho do Professor Juliano Moreira, ora publicado em primeira mão, constitue a prelecção feita pelo mestre patricio na sessão inaugural da Terceira Semana Anti-Alcoolica. Embora tenham sido igualmente notaveis as conferencias então realizadas pelos nossos prezados consocios, srs. Professores Miguel Couto, Fernando Magalhães, Carlos Werneck e sr. Deputado Plinio Marques, que adeante inserimos, a do Professor Juliano Moreira foi destacada para esta secção dos «Archivos», pela natureza technica do thema, filiado estrictamente á especialidade de psychialtria social.

representam papel de maior importancia na vida das collectividades.

A actualidade civilizada pede ao cerebro humano um rendimento que jámais lhe foi exigido. Temos, pois o dever de proteger nossa bôa saúde mental, fonte de energia productora. Dahi resultou a modificação radical na antiga concepção social da loucura e dos disturbios mentaes. Dessa modificação resultaram tambem as directrizes novas na Assistencia aos psychopaths.

Ganhando dia a dia maior desenvolvimento os propositos prophylaticos dos neuro-psychiatras, justo era que a nossa Liga Brasileira de Higiene viesse dedicar-se com extremado carinho á propaganda dos meios preventivos dos disturbios mentaes. Eis porque a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal mandou-me comparecer a essa reuniãa inicial da Semana Anti-Alcoolica que a benemerita Liga effectua todos os annos. Seja-me permittido agora aproveitar os minutos que á vossa benevolencia me concedeu para a presente palestra, para insistir ainda uma vez sobre a urgencia de serem creados Sanatorios-Colonias destinados ao tratamento dos alcoolicos.

Escusado é lembrar-vos que a columna do alcool ainda é a mais elevada entre os factores de produção dos disturbios psychicos. Os doentes de taes disturbios actualmente são enviados aos manicomios ou ás casas de saúde communs. Naquelles são elles mantidos em contacto inevitavel com os alienados. Nas casas de saúde não demoram, de ordinario, porque ellas tambem recebem alienados. Serve isto de pretexto para que os alcoolicos não se conformem em permanecer internados. De tudo isto resulta que os bebedores habituados não recebem entre nós o conveniente tratamento que deveria ser prolongado para ser efficaz.

O sanatorio especial deve ser construido de modo a ser um verdadeiro reformatorio, com installações proprias a manter os internados em actividade laboriosa, tendente a distrair-os o mais possivel de suas tendencias a se intoxicarem. Officinas varias para os que tiverem maior aptidão para trabal os manuaes ou para os que para isto tiverem predilecção. Essas officinas serão a um tempo um centro de orientação profissional e uma verdadeira escola de aptidão a tal officio. Como, porém, estamos em um

paiz agricola maior deve ser a parte colonial do estabelecimento. Ahi deverão ser installados campos de culturas varias a serem utilizadas pelas aptidões varias dos internados. De tal geito ainda uma vez auxiliaremos os esforços dos poderes publicos para attenderem ao problema cada vez mais premente da melhora da capacidade profissional dos nssos artifices e trabalhadores do campo. Que ao menos o bebedor habitual, ao sahir do reformatorio, tenha na sua retentiva a lembrança de que ali adquiriu um freio para os seus impulsos ao abuso do alcool e elementos para melhor prover sua subsistencia.

Não vos fatigarei a attenção relembrando os resultados obtidos em outros paizes do mundo pelos sanatorios especiaes para a lucia contra o vicio do alcool. Fundando-os entre nós não vamos fazer uma nova experiencia tendente a evidenciar sua efficacia, vamos realizar um velho reclamo de nossos mentalistas.

Résumé — Ce travail a été le rapport présenté par Mr. le Professeur Juliano Moreira dans la session inaugurale de la "Troisième Semaine Anti-Alcoolique", réalisée par la Ligue Brésilienne d'Hygiène Mentale. L'auteur, après avoir loué les efforts de la Ligue en leaderant le mouvement anti-alcoolique brésilien, apporte des arguments en faveur de la création de reformatoires pour hospitaliser et rééduquer les ivrognes non aliénés. Il fait allusion aux établissements de ce genre déjà existants à l'étranger et ensuite il étudie le problème, au point de vue des conditions locales du pays. Il rappelle, à la fin, que les aliénistes brésiliens demandent, il y a longtemps, au Gouvernement la mesure d'assistance médico-sociale dont il s'agit.

PATRONATO DOS EGRESSOS DOS MANICOMIOS

PELO

DR. GUSTAVO DE REZENDE

Assistente da Assistencia a Psychopalha, Vice-
Presidente da secção de assistencia social e
dispensarios.

Até hoje, infelizmente, as psychopathias são considera-
das pelo povo doenças incuraveis, inevitaveis, antisociaes,
que causam terror em vez de inspirarem piedade. Não raro
se encontra a referencia ao destino, quando não são attri-
buidas ás obsessões espiritas, etc.

O que é ainda digno de lastima é que continúa a ser
julgado perigoso e incapaz de exercer qualquer funcção
todo aquelle que no seu *curriculum vitae* tiver um estagio
num manicomio.

Para obviar este grave inconveniente têm sido feitos
esforços pelos psychiatras e por todos os que se preocupa-
m com medicina social.

Que a questão tem sido ventilada provam-no os rela-
torios e trabalhos de Bourneville, no Conselho Superior de
Assistencia de Bordeaux, em 1903, as discussões e os vo-
tos adoptados pelo Conselho Superior de Assistencia Pub-
lica, em 1891; de Giraud, Mme. Marie, Rodiet, no Con-
selho Superior de Assistencia Publica, em França, em 1902,
o trabalho de A. Marie, em 1903, a these de Bouffard so-
bre a assistencia dos alienados em Vienna, em 1906, o re-
latorio de Claus no Congresso Belga de Antuerpia, em
1907, o trabalho de J. Morel sobre o patronato dos aliena-
dos egressos ou assistencia post-asylar, em 1908, commu-
nicações de Peeters, Ferrari, J. Voisin, Mme. Marie, no
Congresso Internacional de Assistencia dos Alienados, em
Vienna, em 1908, os trabalhos de P. Ladame no Congresso
Internacional dos Patronatos de Antuerpia em 1911.

Podemos citar ainda o trabalho de Scholz sobre as-

sistencia dos alienados e sociedades de protecção dos alienados apparecido em 1902.

Toulouse, Genil-Perrin e Targowla, referindo-se ao "Comité de Patronage" assim se exprimem:

«O fim destes organismos é trazer aos individuos o auxilio moral e material, sem o qual seria illusorio querer tentar uma prophylaxia racional das psychopathias e um esforço systematico para uma bôa hygiene mental.»

Na Inglaterra, numa reunião annual da Associação de assistencia aos alienados libertos, Lord-Chancellor fez vêr que poucas situações são mais dignas de interesse do que a de uma pessoa, que, curada de uma doença mental, se vê bruscamente no meio social sem parentes e sem amigos.

Na Belgica ha o patronato para os psychopathas curados.

Na Suissa existe o patronato dos alienados.

Na Allemanha, diz Kraepelin, as difficuldades que se oppõem aos psychopathas curados e ainda mais, aos apenas melhorados levaram, ha muitos decennios, á fundação de sociedades de protecção aos egressos.

Nos Estados Unidos, desde a organização da Hygiene Mental por Clifford W. Beers, em 1908, a questão dos egressos se acha em pleno desenvolvimento.

No Uruguay e na Argentina a questão está em fôco.

No Brasil o problema dos egressos não tem sido descurado.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, fundada em 1923 pelo Dr. Gustavo Riedel tem entre seus fins a protecção e o amparo no meio social aos egressos dos manicomios.

O Director geral da Assistencia a Psychopathas, Dr. Juliano Moreira, tem-se preocupado com o assumpto e no regulamento de Assistencia a Psychopathas fere a questão pelo seu lado immediato.

Em S. Paulo o Prof. Dr. Franco da Rocha e outros trataram do patronato dos egressos.

O problema do patronato dos egressos exige a co-operação de todas as organizações sociaes.

Serão seus fins:

1º - Ter sempre uma relação dos parentes, amigos e conhecidos dos internados para que aquelles sejam sempre informados do estado dos pacientes e aconselhados a reti-

ral-os do estabelecimento em caso de cura ou melhora accentuada.

2º — auxiliar materialmente os egressos sem parentes ou amigos ou pessoas que por elles se interessem;

3º — auxiliar materialmente os egressos cujas familias forem necessitadas;

4º — fazer o possivel para arranjar collocação para os egressos validos, de accordo com suas aptidões, em casas particulares, officinas, etc;

5º — collocar os egressos incapazes de trabalhar, mas que tambem não podem ser conservados no serviço nem na familia, em asyls, colonias familiares, ou instituições analogas;

6º — estar sempre em contacto com os egressos por intermedio das visitadoras sociaes;

7º — vulgarisação dos conhecimentos de psychiátria, de modo que o povo comprehenda seu dever de auxiliar os egressos, acceitando-os na comunidade e amparando-os;

8º — Facilitar o tratamento, em domicilio ou em estabelecimento apropriado, dos egressos que apresentarem quaesquer manifestações que façam suspeitar a volta do estado mental pathologico.

Para manter o patronato será creada a caixa do alienado que se constituirá de donativos e de uma percentagem da venda dos trabalhos dos internados.

Zusammenfassung: Verfasser weist darauf hin, dass die Lösung des Problems der Irrenhilfsvereine, in Brasilien, namentlich, was den Schutz der Entlassenen anbelangt, der regen Mitarbeit aller sozialen Organisationen bedarf. Deren Aufgabe wäre:

1º Ein Verzeichnis der Angehörigen und Freunde der Anstaltsinsassen zu besorgen, um ihnen Nachricht von dem Zustand der Kranken zu geben und ihnen zu der Entlassung der Kranken aus der Anstalt zu raten;

2º Den Entlassenen, die keine eigene Familie haben, welche imstande wäre, sich ihrer anzunehmen, durch Geldunterstützungen über die ersten Sorgen hinwegzuhelfen und ihnen bei der Wiedergewinnung einer selbständigen und sorgenfreien Lebensstellung mit Rat und Tat an die Hand zu gehen;

3º Den Entlassenen, deren Familie unbemittelt ist, wirtschaftliche Unterstützung zu gewähren;

4º Den arbeitsfähigen Entlassenen nach ihrem Befähigungsnachweis in Werkstätten oder in Privathäusern Arbeitsgelegenheiten zu vermitteln:

5º Die untauglichen Entlassenen, iddi üchte hfi cners Unierbringung in Irrenanstalten oder für die Familienpfläge eignen, in Asylen unterzubringen;

6º Die Kenntnisse, der Irrenheilkunde volkstümlicher zu machen, so dass die Bevölkerung ihre Pflicht erfüllt, den Entlassenen zu helfen und sich mit ihnen in Gemeinschaft fühlt;

7º Ständige Ärztliche Fühlung mit den Entlassenen durch Vermittlung der sozialen Fürsorgerinnen zu behalten;

8º Die Behandlung der Entlassenen in ihren Wohnungen oder in den Anstaltssprechstunden zu erleichtern;

9º Um die Irrenhilfsvereine zu unterhalten, wird eine Irrenkasse geschaffen, deren Einlage in Geldgeschenken und in einem prozentualen Gewinn am Verkauf der Irrenarbeiten bestehen könnte.



SUGESTÕES PARA O EMPREGO DOS TESTS

POR

MARIA BRASÍLIA LEME LOPES

Professora Normalista e Titular da Secção de
Psychologia da Liga Brasileira de Hygiene
Mental

E

IDALINA DE ABREU FIALHO

Professora do Instituto Benjamin Constant e
Titular da Secção de Psychologia da Liga Bra-
sileira de Hygiene Mental

Todos os que acompanham as coisas de ensino, têm visto como se avolumam e ganham adhesões os movimentos em favor da adopção dos progressos da Psychopedagogia, até bem pouco quasi ignorados ou desprezados em nosso meio, comquanto alguns já não sejam muito recentes.

Na escola primaria — e é dos tests que se applicam ás crianças que a frequentam que pretendemos tratar — foi principalmente a reforma formidavel de Fernando de Azevedo que veio abalar o professorado e pôr em ordem do dia uma serie de questões. Pois, antes della, pouco se tinha feito, e, ainda assim, esporadicamente, sem cohesão. A reforma foi de tal ordem que encontrou parte do professorado sem preparo para a receber. Excedeu-o, obrigando-o assim a um esforço extraordinario para a acompanhar e pôr-se a corrente della. Dahi os cursos, conferencias, cruzadas e commissões que movimentam os meios escolares. Muito se fez e muito se vem fazendo. A Directoria de Instrução, por iniciativa propria, a A. B. E., instituição-mestra do paiz, a Cruzada Pedagogica pela Escola Nova, entre outras, têm fornecido os melhores elementos. É preciso trabalhá-los, assimilá-los, integrá-los na vida escolar, torná-los uma realidade.

Infelizmente tudo se vem fazendo — e são as circumstancias, reconhecemos, que a isso obrigam — com demasiada pressa, sem a possibilidade de um estudo mais acurado e menos superficial. Esta a impressão que nos deixou,

a nós, observadoras á margem da corrente e talvez assim favorecidas — o movimento em favor dos tests.

Sem nos apresentarmos com credenciaes officiaes — somos observadoras á margem, já o dissemos — esperamos de qualquer modo trazer uma pequena contribuição para um movimento que de si mesmo se justifica. E é por isso que fazemos aqui algumas considerações sobre o emprego dos tests. Poderia parecer impertinencia de nossa parte o insistirmos no assumpto depois da conferencia não ha muito realizada pelo Sr. Medeiros e Albuquerque. Mas elle mesmo lembrou, com Napoleão, que a repetição é a unica figura de rhetorica que presta...

Das varias iniciativas em favor dos tests, é possível concluir que persiste a incompreensão da utilidade delles. Não viremos innovar nenhuma noção accentuando a distincção bem conhecida entre os dois grupos de tests — tests psychologicos e tests pedagogicos, que se destinam, respectivamente, á pesquisa dos processos relacionados com a vida psychica e á avaliação de conhecimentos. Do grupo dos tests psychologicos destacaremos, por interessarem immediatamente á escola primaria, os tests de nível intellectual. Destes e dos pedagogicos pretendemos nos occupar aqui.

Quaesquer que sejam as distincções possíveis, um character geral une todos os tests — a sua finalidade. Destinam-se á estandarização dos processos de julgamento, uniformizados e referidos á media das crianças a que devem ser applicados. Assim, a primeira qualidade de um test é ser estalonado.

Estalonar um test é submettel-o á verificação estatistica, unico indicador possível de sua validade, applicabilidade e significação. A estalonagem conduz-nos ao estabelecimento rigoroso das condições de realização da prova, da apuração dos resultados e da interpretação. Elimina a variação do criterio individual de julgamento, reduzindo todos os elementos a uma analyse objectiva.

Examinemos detalhadamente em que termos se estabelece o problema da estalonagem para ambos os typos de tests.

Sobre o assumpto não é demais lembrar a importancia do excellent livro de Claparède « Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers », que discute com concisão

e clareza admiráveis todas as condições técnicas da questão. Quanto a outras possíveis utilidades dos tests pedagogicos, além de servirem para a apuração annual do conhecimento dos alumnos — orientação do ensino e verificação progressiva do adeantamento das classes — releva citar o livro de Sydney e Luella Pressey «Introduction to use of standart Tests», de que existe uma tradução franceza.

Parece-nos que não se tem dado a devida importancia á necessidade urgente de fixar uma escala de nivel mental para a selecção dos alumnos das diversas classes. Não nos alongaremos na exposição das vantagens que semelhante conquista traria. A formação de classes homogeneas, do ponto de vista intellectual, é, no entanto, uma conclusão de ha muito firmada pela pedagogia scientifica. Não é possível ministrar os mesmos conhecimentos, submeter ao mesmo plano de estudo, alumnos de capacidade mental diversa. Ainda em se tratando de escola activa, ver-se-ha que os interesses de alumnos de nivel mental diferente não terão nem o mesmo objecto, nem o mesmo alcance. Causa, pois, espanto que até agora nenhuma tentativa official a esse respeito chegasse a um resultado definitivo.

O caminho mais accessivel é a nacionalização das varias escalas propostas em outros paizes para a medida da intelligencia. A menos que se pensasse em recriar obra inteiramente nova, só nossa, o que seria muito mais arduo. Propendemos para a primeira hypothese, por uma questão de universalidade.

Nacionalizar as escalas de intelligencia não significa traduzil-as — até porque ha tests não verbaes. Por nacionalizar significamos a necessidade de revêr a distribuição dos tests na escala, para collocal-os em correspondencia real com a intelligencia brasileira. Com provas méramente traduzidas, é impossível affirmar a superioridade, egualdade, ou inferioridade mental da intelligencia de nossos discipulos relativamente á dos paizes em que foram estabelecidas taes provas. Nenhuma conclusão particular, nenhum diagnostico ou prognostico individual poderá ser fornecido por escalas dessa natureza. Traduções, temol-as varias. Estalonagem, nenhuma feita (1).

(1) Poderíamos lembrar os trabalhos do Dr. Isaias Alves na Bahia, applicando a escala Binet-Burt, de sua tradução, as tentativas do Dr. Manoel Bomfim com algumas de nossas professoras, applicando Binet, ou o Sr. C. A. Backer que já possui alguns resultados, operando

Quando Terman resolveu aplicar ás crianças norte-americanas o processo de medida da intelligencia, genialmente inventado por Binet, verificou desde logo, baseado em estatísticas levantadas, não haver correspondencia exacta entre o nivel mental das crianças francêsas e norte-americanas. Alguns dos tests destinados por Binet em seus estudos a uma certa idade, não apresentavam facilidade de resolução para seus pequenos compatriotas da mesma idade. Outros, ao contrario, eram faceis demais, havendo uma verdadeira precocidade na comprehensão de taes provas. Era necessario, assim, reformar a escala francêsa, adaptal-á á mentalidade americana, distribuir differentemente os tests, ao longo dos annos. Foi a obra de Terman, que, aperfeiçoando o que encontrara, produziu uma escala a tal ponto mais satisfatoria que já tem sido sua revisão adoptada na Suissa de lingua francêsa e na propria França. Entre outros melhoramentos introduzidos, convém lembrar a fixação de um numero de provas egual para todos os annos — seis provas, o que permite seja attribuido a cada uma um dado valor como idade mental.

O mesmo trabalho deve ser feito entre nós. Qual o criterio a adoptar quanto á organização da escala? Uma prova é caracteristica de uma certa idade quando é resolvida pelas crianças d'essa idade e não o é pelas de idade immediatamente inferior. Nessas condições a resolução ou a não resolução de certas provas é indice de um avanço ou de um atrazo intellectual, ou demonstra a normalidade de nivel mental.

A determinação de tests typicos de um certo nivel não é feita arbitrariamente, mas attende-se, sempre, a razões estatísticas. Um test T corresponde á idade I quanto é resolvido por 75 % das crianças de 1 anno. Si mais de 75 % o resolvem, elle é fraco para a idade em questão; ao contrario, é muito difficil quando o numero de soluções certas é menoi que 75 %. Escolhem-se bons exitos correspondentes a 75 % das provas realizadas, considerando-se que, pelo calculo das probabilidades, si não se obedece a nenhum criterio selectivo na escolha das crianças a serem submet-

com a escala de Terman que traduziu, * pesquisas todas fragmentarias, sem coordenação que ainda não nos levaram a conclusões definitivas, mas que já representam muito. O Dr. Ernani Lopes, Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental adaptou para a nossa lingua a revisão Terman-Stanford, trabalhando cuidadosamente de modo a nos dar a mais perfeita das traducções. É a essa escala a ser brevemente publicada, que nós, na Liga Brasileira de Hygiene Mental temos submettido um pequeno grupo de crianças.

tidas ao test, nem todas terão o mesmo nivel — 50 % têm uma intelligencia mais ou menos equivalente, 25 % são nitidamente mais bem dotadas, 25 % não atingiram ainda o nivel intellectual de sua idade para as diversas funcções mentaes de que depende a prova. Assim, 75 % das soluções correspondem a 50 % das crianças, que representam a media da intelligencia da idade, e mais 25 % que, tendo maior desenvolvimento mental, com maioria de razão resolvem facilmente o problema. Ficam eliminadas as 25 % que apresentam um ligeiro atrazo, ou mais exactamente uma diminuição da aptidão requerida. Como um nivel mental depende da realização de um grupo de provas que solicitam aptidões diversas, si não se trata de um atrazo mental verdadeiro, as crianças que falharem em um test provavelmente se collocarão melhor em outra prova. É justamente essa variação que estabelece as diferenças individuaes. Para não tirar ao test seu valor diagnostico, não é possivel assim estabelecer um nivel intellectual com uma unica prova, pois que a multiplicidade dellas permite uma verdadeira compensação.

Supponhamos que se trata da applicação da escala de Terman a crianças brasileiras com o fim de criar um mentimetro nacional. Seja, por exemplo, o test 6, VII annos — copiar a tinta um losango. Este test figura tambem na escala de Binet, para os 6 annos. Não será, assim, extranho que apresente maior ou menor difficuldade para as nossas crianças de 7 annos. Sem nenhuma idéa *a priori* sobre as condições de solução, submetteremos a esse test crianças de idades diferentes, 6, 7 ou 8 annos, verificando em seguida qual a idade que corresponde a 75 % de respostas certas. O test estudado indica o nivel normal da intelligencia das crianças dessa idade. Assim procederemos com todos os tests, um a um, examinando detalhadamente os resultados obtidos, antes de nos aventurarmos a qualquer indicação particular. Poderemos então organizar as provas caracteristicas de cada idade e, finalmente, a escala metrica da intelligencia das crianças brasileiras.

Maior somma de esforços tem sido dedicada aos tests pedagogicos. Nesse campo os trabalhos se têm multiplicado e tentativas diversas fôram feitas para a substituição

do processo commum dos exames annuaes de promoçào pela applicaçào de tests de conhecimento. É de lamentar que, esquecida a noçào de medida objectiva, tenha sido tirado a essas provas seu maior valor, empregando-se questões não estalonadas. Qualquer verificaçào é assim inicialmente viciada, sinão impossivel (2).

A visào contestavel do problema resulta de uma comprehensào generalizada, mas falsa, dos tests pedagogicos, considerados como questões que revestem umas quantas formas fixas e previamente determinadas, organizadas immediatamente depois de fornecido o assumpto (e até, às vezes, logo após o sorteio que precede a prova), dadas com tempo limitado a uma certa classe e às quaes se attribue um valor convencional.

Examinemos detalhadamente os fundamentos de tal concepçào.

Pudemos observar que certas professoras julgavam bastante para caracterizar um test que uma questão qualquer fosse feita sob um dos aspectos formaes mais conhecidos dos tests, por uma razào de economia de tempo e esforço, como veremos. Parecia-lhes sufficiente que se apresentassem problemas sob essas formas mais correntes de tests — «tests de certo — errado», em que as questões só admittem uma soluçào, devendo o examinando escolher uma das duas apresentadas; «tests de escolha multipla», em que se apresenta para uma affirmaçào uma serie de conclusões de que devem ser destacadas as legítimas; «tests de completaçào», em que cabe ao examinando preencher os claros necessarios á comprehensào das questões — parecia-lhes isso sufficiente para a caracterizaçào perfeita de tests. Ha nisso evidentemente uma confusào lamentavel entre a forma e a essencia mesma dos tests. Uma é um méro accidente externo, outra é sua verdadeira significaçào que o torna differente das provas escolares habituaes. Um test caracteriza-se, não pela maneira de apresentaçào, que pode ser uma das lembradas ou qualquer outra, mas pelo espirito e pela technica com que é conduzido, procurando tanto quanto possivel reduzir o problema a um padrào objectivo. E é por isso que, eliminando toda decisào subjectiva, recorre apenas ao criterio numerico. É o methodo estatistico applicado às ques-

(2) Foi por essa razào que ficou suspensa, por ordem da Directoria de Instrucçào, a applicaçào de tests pedagogicos nas escolas primarias.

tões o unico processo valido para sua transformação em tests. Utilizam-se ordinariamente as tres formas citadas como simplificadoras, por dispensarem grande gasto de tempo com a graphia de palavras, a qual, sendo mais ou menos rapida, influe sobre o tempo de realização da prova e faz intervir a variação de uma aptidão individual onde se quer medir simplesmente instrucção. Mas os tests podem ser dados sob as mais diversas formas, e, ainda entre nós, temos a iniciativa do Prof. Evandro Santos, na Escola Naval, submittendo seus alumnos a provas graphicas de Geometria Descritiva.

Não são os tests passíveis de improvisação, mas antes sua aquisição se faz por um trabalho moroso de selecção de questões, submittidas ao julgamento indirecto dos proprios examinandos.

Para o estabelecimento de tests que devam servir de norma á escolha dos alumnos que merecem promoção de uma classe a outra immediatamente superior, teriamos que começar por exemplo, por organizar questões dentro do programma de uma certa disciplina (sobre todo o programma) para evitar que o acaso protegesse algumas das crianças ás quaes questões submetteriamos varias classes do mesmo adiantamento, sem *a priori* formar qualquer juizo sobre a maior ou menor difficuldade. Seriam os alumnos que nos forneceria a medida de seus conhecimentos, resolvendo ou deixando de resolver os problemas apresentados. Todas as questões ao alcance de 75 % das crianças (comprehendendo a media das classes — 50 % e as mais adiantadas — 25 %) estariam ao nivel do conhecimento dos alumnos e representariam o que delles se poderia exigir. Todas as questões resolvidas por menos de 75 % seriam muito difficeis para as classes; ao contrario, seriam facéis demais as que fossem solucionadas por uma maior percentagem de crianças.

Confusão maior ainda existe quanto á determinação do tempo para a realização de uma serie de tests. Foi assim que pudemos observar o tacteamento, a indecisão das opiniões sobre o assumpto, querendo alguém que se desse para uma serie de 10 questões o tempo que leva uma professora para as resolver « mais 1 minuto » (sic)! É tambem corrente a noção de que basta o tempo gasto por metade das crianças submittidas á experiencia.

Mais uma vez deve vigorar o criterio estatistico e con-

siderar-se-ha como prazo maximo para a realização da prova o tempo gasto por 75 % dos alumnos.

Vê-se assim não ser possível fixar qualquer opinião antes de experimentar — a escolha das questões e do tempo deve sempre ser feita *a posteriori* e rigorosamente de accordo com os resultados obtidos. Infelizmente é o que se não tem observado (3).

Tudo que vem sendo feito é assim empirico. Empirico e, pois, anti-scientífico. Peior ainda que o processo dos exames, que valem muito em mãos habéis e criteriosas. Melhor será conservar-os que innovar sem base. Apuração de conhecimentos por tests não estalonados — puro effeito de fogos de artifício. Não é positivamente possível fazer psychologia applicada seme estatística. Nem vale um teste que não seja classificador. Classificar é ahí aferir com a medida-padrão. O que é preciso inicialmente é, pois, a aquisição do padrão.

Os que se interessam pela questão, parece que se deslumbram, mas, ao envez de relazerem a experiencia e seguirem o mesmo caminho por outros percorridos, fazem sómente a ultima etapa: a applicação. E, uma vez que não ha tests a applicar, inventam-se questões, metamorphoseam-se essas questões em tests, dando-lhes esse nome, e no fim não se chega a resultado algum. Este processo de fazer pseudo-tests só pode servir contra os verdadeiros tests, gerando a descrença, a noção de fallencia e inutilidade á vista dos resultados a que conduz. Ou antes da ausencia de resultados.

Não que pensem serem os tests uma conquista definitiva e irreformavel, porque perfeita. Antes falta-lhes muito ainda para que deixem de ser uma mera indicação quantitativa e passem a nos instruir qualitativamente sobre as connexões e processos mentaes. Cremos mesmo que não lhes é possível solucionar a questão em todos os seus as-

(3) O Sr. Medeiros e Albuquerque em sua conferencia mostrou que as questões não estalonadas podem ser empregadas sem inconveniente dentro da mesma classe, por iniciativa trivada da professora, para uso interno, entre as quatro paredes da sala. Melhor será, no entanto, não dar aos exames fe tos nessas condições o nome de tests, para evitar possíveis desintelligencias. É o proprio Sr. Medeiros e Albuquerque quem em seu livro "Tests" escreve: "Note-se que organizar uma lista de perguntas para serem respondidas por certo e errado não é fazer test: é fazer um exame commum, que apenas se pode dizer em forma de test ou com a apparencia de test. Em vez do professor chamar á mesa cada alumno, e fazer-lhe as perguntas individualmente, redige um grande numero de perguntas e faz a prova a todos, collectivamente, em poucos instantes. É mais simples e pratico. Para que isso fosse um test, seria indispensavel a estalonagem".

pectos. Mas — si podem fazer tanto bem a professores e alumnos, si podem eliminar tanto a arbitrariedade e a parte do acaso nos julgamentos, por que não os utilizar? Traduzindo e estalonando, adaptando e estalonando, criando e estalonando — sempre transformando qualquer questão em medida, havemos de fazer obra util e proveitosa.

Resta examinar a parte constructiva da questão. Para isso, attendendo a que os tests são um processo de uniformização no espaço e no tempo, conviria desde logo a designação pela Directoria Geral de Instrução de uma comissão de elementos diversos que elaborasse um plano de acção, quer no dominio dos tests mentaes, quer no dos pedagogicos, para applicação em todo o Districto Federal. (Para os tests psychologicos — uma vez que o mesmo não é possível para os pedagogicos, por ser estadual o ensino primario — seria de esperar não tardasse muito a criação de uma escala nacional).

Para os tests pedagogicos, essa comissão, organizado o eschema do trabalho, instruirá um grupo de professoras de cada districto escolar na applicação das provas para collecta de material a estudar. Os resultados seriam então examinados detalhadamente, apurando-se o valor estatistico das questões, e escolhendo-se as que devessem permanecer. Conviria simultaneamente a organização de outras series de tests parallelos — quer dizer, tendo o mesmo valor como indice de instrução — para attender á possibilidade de divulgacão e conhecimento previo dos examinandos. Far-se-hia então a experiencia quanto ao valor das provas em seu aspecto habitual e dos tests, applicados na mesma occasião. No inicio do anno immediato, submettidos para contrôle aos mesmos tests os alumnos por elles promovidos ás classes subseqüentes, poderia a comissão adquirir uma opinião decisiva sobre o valor delles. Estaria assim de posse de um excellente instrumento de trabalho.

Quanto aos tests psychologicos, seria preliminar a escolha de uma escala, quer se fizesse a adaptacão de qual-quer das existentes em outros paizes, quer se criasse uma nossa. Conviria que não só se pensasse numa escala de exame individual mas tambem numa collectiva, que embora menos perfeita, representa, quanto á applicação, uma real economia de tempo e esforço. (O coefficiente de correlacão,

isto é, a representação estatística da variação concomitante dos resultados, entre os tests individuais e os collectivos é, aliás, muito elevado, superior a 0,90). Encarregados diferentes elementos de todos os districtos escolares da applicação honesta e cuidadosa das provas, seriam encaminhados os resultados á commissão central que se encarregaria da apuração, sempre fazendo appello ao criterio estatistico para a organização da escala.

Naturalmente, como todos os calculos são baseados na lei dos grandes numeros, essas observações devem ser multiplicadas tanto quanto possivel. Isso exige, é verdade, muito esforço e muito tempo. Mas não ha maneira de abreviar um ou outro. Estamos certas, no entanto, de que não será razão para desanimos, nem arrefecimento de enthusiasmos. As professoras nos têm acostumado a taes provas de intelligencia, energia moral e força de vontade que nos dão direito a dellas tudo esperar. O programma é, pois, trabalhar com probidade, ainda que com lentidão, sem desfallecimento, com a certeza de não trabalhar inutilmente (4).

Resumé — Les AA. dans l'article — «Suggestions sur l'emploi des tests» (Suggestões sobre o emprego dos tests) — examinent les épreuves qui peuvent être appliqués à l'école primaire. Ils indiquent la manière d'orienter le mouvement sur ce sujet, et ce que l'on doit faire, soit dans le domaine des tests psychologiques, soit dans le domaine des tests pédagogiques. Par rapport aux premiers, l'étude fait ressortir la nécessité immédiate de choisir deux échelles de niveau mental, l'une pour l'examen individuel, l'autre pour l'examen collectif, et d'aborder sans retard le travail de l'étalonnage. Quant aux tests pédagogiques, on examine comment à l'heure actuelle se pose la question pour les professeurs de Rio de Janeiro et l'on finit par conclure qu'on doit toujours se rappeler qu'une épreuve n'acquiert les caractéristiques d'un test qu'après avoir été dûment étalonnée. L'article met en évidence la valeur du criterium statistique, le seul capable de donner des indications valables sur l'applicabilité et la signification des tests. Les AA. abordent alors la partie constructive de la question et suggèrent de possibles démarches de l'Instruction Publique de Rio pour l'établissement des épreuves de connaissance et d'intelligence. Ils font remarquer le besoin d'obtenir un étalon national de niveau mental. Étant donné qu'au Brésil l'enseignement primaire est à la charge de chaque E'tat, le travail se bornera pour les tests d'instruction uniquement au District Fédéral, où l'on établira la promotion annuelle des élèves au moyen de tests, en mettant de côté, dans la plupart des cas, l'ancien système des examens.

(4) Já estava escripto este artigo quando o Conselho de Educação, respondendo a uma consulta do Sr. Director da Escola Normal Dr. Carlos Wernick, resolveu designar uma commissão para o estudo dos tests.

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

Publicamos abaixo os discursos pronunciados pelos Profs. Miguel Couto, Juliano Moreira, Fernando Magalhães, Carlos Werneck e Deputado Plínio Marques, na sessão inaugural da «semana anti-alcoolica, no dia 14 de outubro p. findo.

Essa reunião foi presidida pelo Professor Miguel Couto, tendo feito parte da mesa, além dos oradores supra-citados o snr. representante do Presidente da Republica e o Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga.

Discurso do Professor Miguel Couto

«Meus senhores, declaro aberta a sessão com que se inicia neste anno a Semana Antialcoolica, que tambem pode ser chamada a Semanã de Ernani Lopes.

Ernani Lopes vale por um exercito. Nesta campanha, elle não é só o generalissimo; é todo um exercito. Conversava eu ha pouco com Carlos Werneck e este nosso illustre companheiro se mostrava verdadeiramente admirado do grande poder que tem o nosso collega Ernani Lopes. Durante talvez mais de dois lustros que elle se empenha nesta campanha, que leva por deante atravez todos os obstaculos e que ha de vencer.

Elle me convidou para comparecer a esta primeira sessão. Aliás, não me convidou, porque sendo elle general da campanha e eu soldado razo, apenas tinha elle que mandar e eu que obedecer. Sómente me era licito dizer que eu não tinha armas; teria que vir desarmado. E por que não tinha eu armas? Porque já disparára toda a munição da minha metralhadora. E sem balas, eu nada valia deante delle. Más elle insistiu e aqui estou.

Não hei de repetir tudo quanto já disse a esse respeito. Tambem venho, ha muito tempo, empenhado nesta idéa de exterminar o alcool da nossa terra. O alcool é um grande elemento de degeneração do individuo e da raça. Si se quizesse fazer um confronto das virtudes do alcool com os seus maleficios, nada se encontraria para aquellas. A pharmacopéa já varreu o alcool de suas pautas. Para ella o alcool não existe. Todos nós recebemos diariamente caixões de drogas e innumerous annuncios. Vêm pilulas, comprimidos, ampoulas, nunca o alcool, porque elle já está abolido da pharmacopéa.

Eu ainda poderia mostrar que, como excitante, nessa classe pequenina da cafeina, da camphora, elle não tem mais emprego. Tambem

está demonstrado que elle não é um alimento de poupança; ao contraria, diminue de peso, e diminuindo de peso, exerce o seu maximo poder dynamogenico. Portanto, não é um alimento de poupança. Com os duzentos réis com que se vae comprar um calice de paraty ou de vinho, compra-se um pão, compra-se assucar que têm poder muito mais forte. Para as guerras, outr'ora o soldado levava pequenas quantidades de alcool; hoje leva parallelepipedos de assucar, pois o assucar é um elemento de poupança.

Portanto, o alcool não vale como alimento e não vale como medicamento.

Que valor tem elle então?

O alcool só tem maleficios. E estes são os peiores.

Já se disse aqui, que eu era a favor de uma lei secca, no Brasil. Quando, na Academia, se tratou desse assumpto — e estão presentes Carlos Werneck e Fernando Magalhães, outro apostolo, como Ernani Lopes, — Belisario Penna, que nesse momento levantára a questão, — pediu que se onerasse, que se taxasse fortemente o alcool, para que diminuisse o gasto, o consumo; outros, porém, pediam a lei secca. E a Academia estava no seu papel. Não se vae conceder a quem use a cocaina ou a morphina, que tome um tanto de cocaina ou de morphina. Da mesma fórma se deveria proceder com relação ao alcool que é peor que a morphina e a cocaina. Estas ainda são poderosos agentes da therapeutica, ao passo que aquelle nem tem classificação nella. Portanto, podia ser mesmo, em absoluto, condemnado, porque não presta.

Mas, isso é obra de medicos; é o medico que está externando o seu pensamento, com toda a franqueza, em termos completamente absolutos, como deve. Mas a obra do estadista é outra. Si eu tivesse de fallar como medico, como clinico, diria que, em absoluto, não era possivel estar o governo a transformar cada boticario, cada pharmaceutico em espião de policia, em agente secreto, para não deixar sahir nem um DX de morphina, de cocaina mesmo porque, por ahi, quasi todos os dias, estamos vendo a abertura de vendas, tendinhas, botequins, para explorarem o alcool.

Não sei si Ernani Lopes esteve presente a uma sessão do Conselho Municipal, que assistiu, e na qual foi exhibida uma estatistica mostrando que, nos requerimentos de abertura e pagamento de taxas para diversos generos de negocios, as vendinhas e botequins figuravam em primeiro lugar, com uma grande differença sobre os outros, á frente delles por tres corpos, como se diz em linguagem esportiva.

Mas, é muito justo, absolutamente justo, justissimo. Estou mesmo de accordo. Só não estou de accordo em que não fosse muito maior o numero de casas desse genero de negocio; porque emquanto outro genero de commercio proporciona ao negociante ganhar 50% — e no meu tempo o que ganhassse 30 ou 20% já ganhava muito em relação ao capital empregado — o alcool lhes dá tresentos e tantos por cento de lucro.

Não é justo, portanto, que o governo impeça, por todos os modos, a venda da morphina e da cocaina, dos entorpecentes em geral, no Districto Federal, e, ao mesmo tempo, consinta que um negociante,

que não dispõe de um capital maior de um conto de réis, com elle comp're uma pipa de agua ardente e obtenha o lucro de trezentos e tantos por cento!

Já tive occasião de fazer um calculo, que dei á publicidade. Um desses vendedores veio perguntar-me como sabia disso. Em resposta, indaguei-lhe: — Mas é verdadeiro, ou não? — E' verdade — respondeu-me. Ganhamos trezentos e tantos por cento!

Portanto, si se tratasse de generalisar, haveria toda a vantagem em rir do alcool, pelo mal que faz, todas as vantagens possiveis em relação aos tres grandes flagellos das nossas populações, aos tres grandes flagellos do Brasil, que são a verminose, o alcoolismo e, em primeiro logar, o analfabetismo.

Si tomassemos as medidas convenientes, teriamos uma grande fonte, um formidavel thesouro, de cento e cincoenta ou talvez, duzentos mil contos. Num pequeno calculo que fiz, augmentando apenas cento por cento, cheguei a um lucro de oitenta mil contos. E ainda se dava a possibilidade de um lucro para o revendedor, de duzentos e tantos por cento sobre o capital empregado. Era conceder muito.

Eu não sou, consequentemente, pela lei secca. Ella completa agora, dez annos, nos Estados Unidos, pois foi posta em execução em primeiro de Julho de 1919. Não sei bem dos fructos que tenha produzido. Si leio a opinião de uns, com a do presidente da Republica á frente, parece que foram prodigiosos; si leio a de outros, verifico que não deu resultado nenhum. Mas não quero entrar na casa dos outros, pois também não quero a mesma coisa para nós. Apenas queria que se tirasse do alcool tudo quanto elle pode produzir em beneficio desses grandes flagellos; somente para isso e não para enriquecer as arcas do Thesouro Nacional. Essa fonte de receita seria empregada como um thesouro de guerra, um verdadeiro thesouro á parte, para emprehender a guerra contra esses nossos tres inimigos, o primeiro dos quaes — o analfabetismo — nos suffoca por toda a parte, não nos deixa progredir e nos colloca, muito honrada e muito honrosamente, no primeiro logar das nações incultas da America do Sul.

Parece que é isso que quer o nosso Ernani Lopes. Perguntei-lhe, um dia desses, o que era que viriamos fazer, hoje, aqui; si não era o mesmo que já fizemos o anno passado. Não era bradar, não era gritar? — Pois é isso mesmo — dizia-me elle. Quero que gritem. *Clama! Clama! Ne cess:s!*

Aqui estamos para isso. Que cada um diga alguma coisa nesse sentido. Queremos mostrar que estamos vigilantes. O representatne do poder publico é medico. O outro, que representa na Camara dos Deputados, muito dignamente a nossa classe, também é medico. E a nós medicos é que cabe essa tarefa de clamar nesse sentido. Por isso vou dar a palavra ao Dr. Plinio Marques.»

*
**

Discurso do Professor Fernando Magalhães

Recebi a incumbencia de dizer alguma coisa sob titulo já muito antigo e de significação muito conhecida. O Dr. Ernani Lopes, annunciou nos Jornaes que eu devia fallar dentro do thema: O alcool, inimigo da raça.

Ora, isso seria repetir uma cousa muito sabida. Todo mundo conhece muito bem que já se tomou, uma vez, um gallo e que se embriagou esse gallo; que os ovos fecundados por esse gallo deram pintos todos estropiados. Sabe-se tambem que um outro experimentador tomou certa porção de alcool e collocou-a debaixo de uma gallinha que se achava a chocar; que a gallinha chocou esses ovos, de boa procedencia e os pintos sahiram tambem estropiados. Todos sabem que não faltam observações, assim e muito bem feitas. E', por exemplo, o caso de um individuo que não soffrera qualquer contaminação e que fazia uso desmesurado do alcool. Sua prole deu um coefficiente formidavel de mortos, doentes ou inaptos, emfim, uma verdadeira devastação.

O alcool está mais ou menos no mesmo pé da syphilis. E' quasi a mesma cousa. Assim como a syphilis, o alcool evita a gravidez; assim como a syphilis, o alcool interrompe a gravidez; assim como a syphilis, o alcool complica a gravidez; assim como a syphilis, o alcool complica o parto; assim como a syphilis, o alcool complica o puerperio. Sem duvida alguma, é a mesma cousa. Mas, em que proporção? Os calculos não estão feitos.

De modo que é isso já do dominio publico e não tenho mais nada a dizer. O assumpto é perfeitamente conhecido. Mas, todas as vezes que me cabe vir aqui a esta solemidade de abertura da «Semana Antialcoolica», eu me impressiono com o vazio da assistencia e me pergunto a mim mesmo: — Os outros onde estarão? Estarão bebendo? Acredito que não. Mas, não estão aqui. Porque não estarão aqui?

Estamos a dizer que os medicos são aquelles que mais interesse têm em collaborar na propaganda contra o alcool. No emtanto, quantos medicos se encontram neste recinto. Quantos existem na cidade do Rio de Janeiro? Porque elles não apparecem? Não haverá, então, o que combater? Não é verdade que o perigo ameaça?

Não se duvida que o inimigo esteja presente, polyforme. Mas parece que não ha bastante entusiasmo para uma campanha dessa ordem. No emtanto, creio que uma campanha dessas, iniciada, como o foi, e desenvolvida como estamos vendo, pelo Dr. Ernani Lopes, incansavel, imperterrito, que não se incommoda em arrostar tudo, indifferente a qualquer trabalho para levar avante a sua idéa, deveriá despertar maior entusiasmo. O meio não está ainda bem preparado para receber a campanha de um apostolo como o é o Dr. Ernani Lopes.

Lembro-me de um amigo, viajado e conhecedor do mundo, que certa vez se dirigiu aos Estados Unidos. Esteve em New-York. Nada o impressionou de uma maneira especial nessa grande cidade. Realmente ella era um pouco maior que as outras que conhecia; as casas eram mais altas; verdadeiramente gigantescas; mas era uma cidade como

as demais cidades. Em todo o caso, trouxe a impressão formidável de uma festa de 31 de Dezembro, véspera de Anno Novo. Elle, como toda a gente, mettu-se em um *cabaret*, onde havia festa, barulho, com uma balburdia infernal, *jazzband*, musica, dansa, tudo, emfim. O N meio desse pandemio, desceu para o salão principesco, por uma magnifica escada de marmore, um sujeito com o paletot abotoado até o peçoço e, atraz delle, uma mulher de ssaias pouco curtas, simplesmente vestida, carregando uma especie de tribuna. Ella levou essa tribuna para o meio da sala e o homem, que o meu amigo soube depois ser um representante do Exercito de Salvação, no meio daquella bambochata, fez uma predica sobre o 'alcool e seus maleficios'. E todos os assistentes o ouviram religiosamente. O caso é que no Brasil provavelmente seria apedrejado. Certo tambem é que, ao fim da predica, muita gente foi embora.

Ora, só um povo dessa ordem, comprehende a vantagem, o valor de uma lei scca. Precisamos ter gente dessa natureza para entendermos bem o que é essa campanha contra o alcool.

Feliz ou infelizmente — acho que felizmente — não tenho nenhum parcella de responsabilidade na administração da cousa publica, nem tampouco tenho voto no Conselho, no Governo. De modo que a minha opinião de nada vale e morre sem echo. Mas, estou inteiramente em desacordo com a orientação que se quer dar á lucta contra o alcool.

Nós vemos todo mundo dizer, como o Senhor Dr. Juliano Moreira, ainda ha pouco, que o alcool é uma endemia como tantas mais. Não tem duvida nenhuma. Ella devasta, ella mata, sabemos bem de tudo isso.

Então precisamos combater o alcool. Entretanto, como combatel-o? Tornando-o caro, tornando-o um vicio de luxo? Mas, o vicio de luxo é tudo quanto mais apetece. Quanto mais luxuoso e quanto mais caro o vicio, mais procurado é elle.

Vamos tornar caro o alcool com que intuito? Para fazer obra de caridade. Mas esta obra custa muito dinheiro. Comtudo, dizem, o alcool dá muito. De modo que, para termos muito dinheiro, precisamos ter muito alcool. E para fazer a grande caridade, temos uma vontade louca de que todo mundo beba!

Supponhamos que amanhã venha a liga contra as molestias venereas e diga que, sendo a prostituição um mal, devemos taxal-a em favor de orphanatos para meninas. Faça-se o imposto sobre a prostituição e daí se tire um magnifico amparo de creanças!

No meu modo de vêr essa orientação está errada. Ou o alcool é um mal e o extinguiremos, como todos os outros males, ou então o alcool não é um mal.

Infelizmente, o alcool para muita gente é ainda o alcool-renda, o alcool-capital. E este é que perturba grandemente a campanha que desejamos emprehender.

O alcool-capital e o alcool-luxo são duas formidaveis correntes de opinião. Os capitalistas e os individuos que se divertem, têm dinheiro e vivem na festança; entram com o seu contingente pessoal, para dizer que o alcool é positivamente uma riqueza.

Isso não ocorre apenas no Brasil. Não ha muito tempo, um povo muito pequeno, o da Islandia, resolveu aceitar a lei secca. Essa gente vive de um peixe que exporta e seu maior freguez é a Hespanha, que tem muito alcool e muito vinho para vender. Pois immediatamente a Hespanha declarou á Islandia que ou se revogava a lei secca ou então não compraria mais o seu peixe. E o povo islandez teve de revogar a lei secca, para que a Hespanha continuasse a comprar peixe e a vender vinho.

O uso do alcool está tão arraigado no espirito publico que, mesmo na Liga das Nações ninguem teve a coragem de incluí-lo entre os elementos prejudiciaes da humanidade.

O alcool é um mal, é um inimigo da humanidade, é prejudicial ao homem? — vamos acabar com isso. Não podemos encarar o mal de outra maneira.

Podemos encalar-o como capaz de um beneficio para as industrias? Nem isso mesmo. Devemos ter um succedaneo do alcool industrial, para que se não beba alcool.

A questão da taxação do alcool. Si o encarecermos, si o gravarmos, provocaremos naturalmente o apparecimento de grande numero de succedaneos de ordem inferior, permitindo-se, então, o varejo de productos que não soffram taxação, acabando-se pelo desenvolvimento extraordinario dess: negocio.

Infelizmente os benefiteiros da humanidade, com grande copia de trabalhos benemeritos, têm súa obra bemfazeja adoptada, muitas vezes, pelo mal. Pasteur, estudou fermentações e graças a esse estudo debellamos grande numero de molestias; mas, através das fermentações que Pasteur descobriu, veio o alcool e o grande Pasteur, que perdeu tanto tempo a crear maravilhas, e se affirmar grande benemerito do mundo, grande benefeitor da humanidade, vio a sua fermentação dar em resultado cousas detestaveis.

Ainda hoje, em hora em que ainda não sabia o que iria dizer, fui procurado pelo representante de um jornal, que queria dar uma noticia sobre a minha conferencia. Eu lhe disse: — Abra o Codigo Penal e veja lá, no capitulo da repressão á vadiação e á embriaguez uma cousa interessante. Diz o Codigo: Quem fornecer alcool para determinar a embriaguez ou faz-la continuar, tem pena de prisão embora pequena. Isto é: o sujeito que tem uma casa que fornece alcool com que o individuo se pode embriagar ou manter sua embriaguez anterior, pode ser preso. Pois bem: a Prefeitura Municipal cobra licença para esse sujeito ter uma casa onde vae fornecer alcool, infringindo, assim, o Codigo Penal.

E' uma absoluta incongruencia. Em lugar nenhum se vê uma cousa dessas. No entanto, fecham-se pharmacias em determinados dias e deixam-se abertos sempre os botequins. Ha pharmacias de plantão, mas não ha botequins de plantão! Ha botequins por toda a parte. Não é possivel comprehender-se esta cousa. E' completamente inadmissivel aceitar-se uma incongruencia dessas.

Outr'ora o individuo soffria uma penalidade muito grande, pagava até com a vida a embriaguez. Hoje, com uma pequena multa ou uma noite de prisão no xadrez, está tudo acabado. E isso sem contar aquelles que se embriagam de portas a dentro, muito mais

perigosos, que oferecem o mau exemplo em redor de si e naturalmente espalham a molestia da mesma maneira como espalham o alcool.

Eu só entendo uma lei que acabe com o alcool. Penso que os americanos tiveram absoluta razão no que fizeram. O Prof. Miguel Couto perguntava pelos resultados. São extraordinarios. Basta ver como decresceu o coefficiente de criminalidade. Falta, é verdade, nos Estados Unidos, alguma cousa mais para completar a sua obra. Elles não conseguiram levar bastante a educação moral de seu povo, onde precisa ser levada. Neste particular, precisamos, com leis positivas, exterminar o alcool, tal como é, preciso acabar com a febre amarella.

Ninguem vae conservar o mosquito e pagar multa porque quer ter touceiras de flores, vasos com folhagem e repuchos, ou porque não quer quebrar as calhas das casas. Não se admite multar o que não quer matar mosquitos e com essa renda fazer hospitaes para amarellentos.

E' a mesma cousa o que succede com o alcool. Todos os plantadores da canna que fazem alcool, são individuos que produzem muito mais alcool para beber que o alcool industrial. No entanto se diz que isso representa uma riqueza do paiz.

Não é possível. Onde está a riqueza que mata os filiaes do paiz? Isto não é riqueza; isto é a incompreensão do que pode ser a riqueza de um paiz, do que seja o trabalho de seus filhos são. Mas não é possível que o trabalho dos filhos são valha para tornar doentes os outros também são.

Precisamos encarar o problema. Contra o alcool só a lei secca. Não ha mais nada, não vejo outra cousa. De outra maneira, si quizermos encarar extraordinariamente, nossa contribuição alcoolica, como bons economistas, teremos que procurar fomentar a bebida. Do contrario, nossos calculos orçamentarios fallarão. Si nós queremos que nada se beba, então vamos immediatamente riscar dos orçamentos essa verba para que ninguem beba e não cheguem, no fim de contas, á dolorosa convicção de que, por se tirar muito dinheiro do alcool somos uma nação que bebe muito, mas, pode realizar grandes empreendimentos.

Ora, si nós nos formos condecorar, entre as nações civilizadas, com a criação de magnificos serviços e esplendidas installações custeadas com o alcool, com a bebedeira, sermos uma nação de bebedos ricos!

E' a bebedeira do povo proporcionando a opulencia moral ou architectonica da nação!

Não é possível. Não ha absolutamente um argumento que abra no espirito e na intelligencia commum, uma brecha onde possa penetrar convicção semelhante.

Tinhamos, mais ou menos pelo anno de 1906, aqui, um homem que era talvez o predecessor de Ernani Lopes, — o Professor Souza Lima. Esse homem batalhava acirradamente contra o alcoolismo por todos os processos e formas. Nessa occasião deram-se no Rio de Janeiro, logo após a abertura da Avenida Central, dois grandes acontecimentos: fundara-se o Club Medico e, no meio de sua construção, desabara o Club de Engenharia. O Club Medico, abriu-se com grandes festas, e, ao realizar-se a sessão solemne de inauguração, foi servida uma taça de champagne aos presentes. No dia seguinte, Souza Lima

dizia em um artigo que publicou: — «Um Club de Medicos que se inaugura a bebericar champagne dá a impressão de um Club de Engenharia a desabar».

Pois bem, a mesma cousa a legislação anti-alcoolica que se pretende.

O Imperador Pedro II era indiscutivelmente tido por um individuo de energia em suas convicções e que não gostava de ser contrariado ao sentenciar alguma cousa. Certa vez, fazia elle uma viagem pelo interior do Brasil. Era um homem sobrio como poucos. Não bebia. Ao chegar, nas visitas que fazia, sempre muito rapidamente, quasi sem parar no logar em que se encontrava, disse ao dono de uma casa, á porta da qual batera, que queria um cópo d'agua. Vieram em uma salva de prata um cópo de crystal purissimo e uma agua magnifica. O Imperador tomou o cópo, bebeu, susteve-se um momento e disse: — «A melhor bebida que Deus poz no mundo». Disse-lhe o dono da casa: — «E a unica, real Senhor».

Discurso do Deputado Plinio Marques

«Senhores, depois que falla o nosso illustre e sempre querido mestre, sente-se uma verdadeira difficuldade em se pronunciar uma palavra que tenha verdadeira significação e autoridade.

Mas, por uma felicidade toda especial, o que elle acaba de dizer, como synthese perfeita de tudo que pode haver, em doutrina, para combater o alcoolismo e tudo o que me parece pratico para enfrentar-o e vencel-o, está mais ou menos synthetisado, reunido, conglorado, attendido em medida que suggeri desde 1921, na Camara dos Deputados. Assim é que, no projecto com que iniciei essa campanha, na Camara dos Deputados, procurei justamente combater o alcoolismo, encarecendo-o e, portanto, difficultando sua aquisição. Cheguei, no caso, a attender até á circumstancia de que o commerciante ganancioso não devia, não podia, para efficiencia completa do que se tinha em vista, vêr diminuido seus lucros pelas unidades que vendia. Por isso, estabeleci uma taxaçoão sob a fórma de sello, dando ali, a esse sello uma denominação que me parecia significar bem o obfjectivo em mira. Seria o sello da caridade. Appôr-se-hia esse sello aos envolucros, aos continentes communs das bebidas alcoolicas, que são as garrafas; e elle seria multiplicado tantas vezes quantas necessarias nos outros continentes, isto é, nos barris, pipas, etc.

Não haveria e não haverá, si esse sonho vier a se realizar, adoptando-se a medida suggerida, nem mesmo augmento de despeza para a fiscalisação, porque o emprego do sello a facilitaría, até mesmo pelo publico. Além disso, já ha um corpo numerosissimo de fiscaes do imposto de consumo, que seriam os agentes naturaes para a sanccão da lei, nos casos de infracção.

O producto dessa taxa, cobrada sob a forma de sello, teria — e ainda neste particular seria attendida a suggestão do professor Miguel Couto — um titulo especial aberto no Thezouro. Constituir-se-hia um fundo especial para um destino especial. E os milhares de

contos de réis arrecadados — pois que esse sello teria o valor de quinhentos réis para toda a bebida alcoolica, qualquer que fosse sua percentagem de alcool — se destinariam á fundação de hospitaes de alienados, de hospitaes de creanças, de casas apropriadas onde pudessem os alcoolatras, ser tratados convenientemente.

E' inutil accentuar que esses recursos seriam fartos, quasi excessivos. Além disso, estipulava esse projecto a prohibição do uso do alcool aos domingos e feriados nacionaes.

E' de observação ampla e frequente que justamente nesses dias é que as classes menos cultas se embriagam. Houve aqui, na semana antialcoolica do anno passado, a apresentação de uma estatistica elaborada por distincto collega da Penitenciaria de São Paulo, pela qual se demonstrava, insophimavelmente, que a facilidade de aquisição das bebidas alcoolicas nesses dias era a principal responsavel pelos crimes praticados. Era, pelo menos, o que se demonstrava com relação aos detentos da Penitenciaria de S. Paulo. E é facil concluir que é isso o que se verifica por toda a parte. Um operario, que não pode avaliar até onde vae a acção nefasta, prejudicial do alcool, não podendo abandonar o trabalho, nos dias uteis para adquiril-o, delle não faz uso. Mas, num dia de folga, passando pelas tendas, pelas vendinhas, levado um pouco por si mesmo, mas grande numero de vezes arrastado pelos viciosos, não pode resistir.

Portanto, no terreno propriamente doutrinario, nada mais temos que dizer. Os medicos serão sempre os melhoeres propagandistas na campanha contra o alcool. E não ha medico, de mediana cultura que seja, de mediana intelligencia, que não tenha bem arraigado no espirito todo o mal que as bebidas alcoolicas causam e determinam.

Consequentemente, devemos passar, já para o terreno pratico Como? Fazendo o que este apostolo sem par, que é Ernani Lopes, vem fazendo já ha muito tempo: a propaganda. E' certo, mas objectivemos bem o que queremos. Como devemos combater o alcool? Esta é a questão que nós temos que resolver. Mas como? Provando que o alcool é nefasto? Isto já está provado! Então, como vamos combater o alcoolismo? Pela lei secca? Accentuou bem o Prof. Miguel Couto, que nós não poderemos fazel-o porque não temos ainda a cultura do povo, necessaria para que elle acceite de boa mente uma medida nesta natureza, tão restrictiva do que elle preza tanto como a sua liberdade; porque não teremos recursos para um appparelho dispendiosissimo, que seria imprescindivel para a fiscalisação e execução de um texto desses.

Que vamos fazer, então?

Difficultar, cada vez mais, atravez do tempo, a diffusão, a accessibilidade do alcool e das bebidas alcoolicas.

De maneira que entendo que devemos fazer isto: difficultar a aquisição do alcool, encarecendo-o; além dísso, premiando as applicações do alcool industrial.

Com effeito: porque vamos difficultar a circulação de uma riqueza de varios pontos do Brasil? Porque vamos impossibilitar a vida da industria do alcool, legitima como outra qualquer?

Não! Vamos transformar as uzinas de bebidas alcoolicas em uzinas de alcool industrial, premiando, auxiliando e incentivando essa industria.

Mas, eu já estou me alongando por demais, e ha palavras muito mais brilhantes e muito mais autorizadas que a minha que se farão ouvir immediatamente (Não apoiados geraes).

Synthesizando, devo dizer que todos os louvores e todas as benemerencias devem ser prestadas a Ernani Lopes nessa cruzada que já reputo victoriosa porque — como disse, — a phase da propaganda está terminada.

Devemos agora dar corpo á obra; devemos objectivar bem como vamos resolver o problema do alcoolismo.»

*
**

Discurso do Dr. Carlos Werneck

«Eu não fui convidado para fallar, mas fui convidado insistentemente a comparecer, pela primeira vez, á Liga de Hygiene Mental. E como ao ouvir os illustre oradores que me precederam, percebi cousas que me parecem merecer certos commentarios, sem me preocupar, em absoluto, com o pouco brilho que a minha palavra tem e do máo effeito que talvez cause por ser a minha exposição o fecho desta sessão, mas só me preocupando em dizer o que entendo que deve ser dito, desejo fazer algumas considerações.

Não estou convencido, em primeiro logar, desse assérto dito aqui como positivo e indiscutível, de que está na convicção de toda a gente ser o alcool um mal.

Não está. Na Europa, absolutamente não está. Essa idéa de que o alcoolismo é uma endemia, de que o alcool é um veneno, não está absolutamente estabelecida em medicina e fora della. Isto, bem entendido, encarando-se o alcool como bebida e não para accionar motores. E isso — repito — não está na convicção de nenhum europeu que eu conheça, mesmo medico.

A Liga das Nações não se tem occupado do assumpto, acaba de dizer o Prof. Fernando Magalhães. Mas, nenhum europeu com quem tenha conversado, aceita isso. Para todos elles, o alcool é uma cousa util, que deve ser usada, não havendo razão para que não seja fabricado, vendido e bebido, com tanto que se não beba o bastante para que se produza a embriaguez.

Na «Illustração Franceza», do anno passado, vi uma serie de photographias, de quadros como esses que ahí estão, feitos contra o alcoolismo. Pois bem: o governo francez, pelo Ministerio do Interior, ou pelo da Industria, não sei bem por qual delles, estabeleceu uma recompensa para premiar a quem fizesse os melhores cartazes para a propaganda dos vinhos francezas. Nomeou-se um jury, fez-se a exposição e esses cartazes para propaganda de vinhos, foram premiados.

Esse governo está convencido de que beber vinho é um mal? Não está!

Quando presidia a Allemanha o Sr. Ebert, um jornalista accusou-o de bebido. O Ministerio Publico, sem a intervenção do presidente

da Republica, processou esse jornalista pelo crime de calumnia. O jornalista fez prova, apresentando testemunhas, que em mvarias occasiões, haviam visto o presidente Ebert embiagado. O juiz condemnou o jornalista, dizendo que ninguem nunca pensou — eu li essa sentença — em admitir a hypotesis de que o presidente Ebert se embriagasse frequentemente. Certo, não era elle um ebrio habitual e o facto de se embriagar era cousa que todo homem fazia, mais ou menos, um certo numero de vezes. O jornalista positivamente offendera o presidente Ebert, chamando-o de ebrio, porque assim dava a entender que elle se embriagava habitualmente.

Portanto, na Allemanha beber é normal. As creanças bebem cerveja em compeitairs. Lá a cerveja não é servida em menos de um litro e, nos restaurantes, quem não bebe cerveja paga mais caro porque paga o imposto da cerveja que não bebeu. V. Exa., Sr. Professor Miguel Couto, sabe bem disso. E um juiz declara que beber é uma cousa que todo mundo faz: que só ha offensa quando se diz que o homem é um ebrio habitual.

E assim, eu poderia citar outros exemplos se agora me lembrasse delles.

Mas, venhamos ao Brasil.

No Brasil essa idéa não é geral. Recebo em minha casa, não sei porque motivo, um jornal religioso, catholico, chamado «A Cruz»; e, as vezes, o leio. Não assigno esse jornal. Sou atheu. Põem-n'o lá em casa para que eu me converta. O facto é que leio, ás vezes, esse jornal. Não quero referir-me á questão de doutrina. Mas, esse jornal é um jornal catholico, espalhado nas famílias brasileiras. Sabemos o numero de pessoas crentes que têm esse jornal convencidas de que tudo quanto alli se escreve é quasi divino, quando evidentemente não o é, mas apenas a opinião de outros catholicos, que não são infalliveis, pois sobre o alcool nem mesmo o Papa o é, porque não se trata de questão de fé. Pois esse jornal publicou um artigo sobre a lei secca no qual dizia em que consistia essa lei. Depois de expender idéas pró e contra, terminava assim: O que é que manda a nossa religião? O que pensa a Igreja Catholica a respeito do alcool? A Igreja Catholica sempre soube manter-se num meio termo. Diz a seus filhos que podem beber, que é no exaggero que está o mal; portanto, todos podem beber, com tanto que não abusem, que não se embriaguem, porque isso, sim, é que é offender a Deus.

Aqui está um jornal catholico que ensina a gente humilde que o lê, e que aceita aquillo como uma palavra sacerdotal, que beber não faz mal.

Ainda outro exemplo. Foi publicado um livro de Historia Natural, elemental, para as escolas primarias. Esse livro teve grande divulgação. O Estado de Minas Geraes, tornou-o obrigatorio em todas as suas escolas. Aqui, no Rio de Janeiro, foi largamente disseminado. Chegou, rapidamente, a tres ou quatro edições de quatro ou cinco mil exemplares. Não sei hoje em quantas edições anda, nem sei tambem si esse conceito já sahiu. O livro, alias, é bom. Eu proprio emiti opinião favoravel a seu respeito, apenas com restricções no tocante á uva, ao vinho, em summa, ás plantas que fornecem liquidos para fermentação alcoolica. Dizia o autor: o vinho faz bem á saúde; for-

talce e alegre o espirito. O alcool, bebido com moderação é um tonico, fortalecendo e alegrando o espirito. E é isto o que foi distribuido ha cerca de tres ou quatro annos, a todas as crianças que frequentavam as escolas primarias de Minas e do Rio de Janeiro.

O Prof. Fernando Magalhães declarou que o alcool, como a syphilis, faz mal á concepção, faz mal á gestação, ao parto, ao puerperio.

Pois ainda ante-hontem um parteiro do Rio de Janeiro me dizia que o melhor meio de tratar a infecção puerperal era o processo de não sei quem, pelo alcool. Houve, portanto, um autoridade segundo creio, ingleza, que preconizou o tratamento da infecção puerperal pelo alcool, em altas doses da poção de Todd, aos côpos, mesmo embriagando a puerpera. Essa collega experimentou, esse tratamento, no Rio de Janeiro, e achou-o bom.

Portanto, como é que todos os medicos estão convencidos dos maleficios do alcool? Si a propaganda anti-alcoolica tem sido feita, em grande parte, tambem em grande parte está por fazer. Isto me parece um facto indiscutivel, deante do que tenho observado.

De facto, não concordo com a permissão do alcool. A lei secca é o unico meio logico, sem que se tenha de chegar aos paradoxos, ha pouco defendidos por Fernando Magalhães na sua conferencia, um pouco paradoxal, mas de paradoxos, como elle sabe fazer; em todo o caso, não sei de outro meio logico que não seja a lei secca.

Entretanto, parece-me que ella é inexequível entre nós. Não temos a educação popular que têm os Estados Unidos; não podemos levar avante pelo preço que custa, pelas energias que exige uma campanha de lei secca. Mas não podemos, tão pouco fechar os olhos á questão do alcoolismo. E' preciso combatel-o á medida do possivel.

Não estou de accordo com a permissão da venda do alcool, mas, sobretudo, com a do fabrico. O que ha de vergonhoso no Brasil e que uma lei pôde prohibir, — já o disse na Academia — é o fabrico da cachaça. O nosso fazendeiro, o nosso agricultor, fabrica a cachaça para embebedar a população rural. No Rio de Janeiro, bebe-se pouco em comparação com o que se bebe no resto do mundo. Quem chega á Central do Brasil, encontra carregadores que pegam as malas com mãos firmes. Pois bem; nunca desembarquei numa estação europêa sem que notasse que os carregadores estavam com as mãos tremulas devido ao uso do alcool. Portanto, no Rio de Janeiro, não é tão grande o emprego do alcool. Mas, no interior, a cachaça é um mal. O nosso homem do interior é cachaceiro. E esses fazendeiros que se queixam de que não têm mão de obra e colonos e de que o homem do Brasil é preguiçoso, é doente, não produz, não trabalha, falta ao serviço, são elles mesmos que, para um lucro vil, fabricam a cachaça e a vendem para embriagarem seus proprios empregados, os proprios colonos da fazenda, os proprios trabalhadores da fazenda.

Isto é que se poderia prohibir. Penso que se deve prohibir o fabrico da cachaça e sua venda nos botequins. A prohibição seria sophismada, sei bem, mas, difficultaria o desenvolvimento do mal. Seria prohibido pegar a canna para fabricar o alcool, em vez de ser ella empregada na fabricação do assucar, do alcool rectificado ou do

alcool industrial, porque ninguem vae beber alcool de quarenta grãos. Pelo menos taxe-se o alcool de modo tal que se torne sua aquisição verdadeiramente prohibitiva. O facto é que o colono encontra um martello de cachaça por um tostão, em qualquer logar.

De modo que, apenas para corresponder á gentileza do Dr. Ernani Lopes, por quem professo uma admiração sem limites, pelo entusiasmo com que encara essas cousas de alcoolismo, quero accentuar esses pontos. Penso que, assim como é crime vender cocaina e morphina, também é crime vender alcool; e que, se nós não pegamos nos que vendem alcool e não os prendemos e não fazemos com elles o que fazemos com os que vendem morphina e cocaina, — como o faz o illustre delegado Augusto Mendes — é porque um habito antigo a isso nos acostumou.

O nosso professor Henninger, hoje fallecido, mas que muitos aqui conheceram, disse uma vez que, si hoje se inventasse o presunto, a Hygiene prohibiria a sua venda, porque tem muito mais acido salycilico do que é permittido para todas as substancias alimentares. Mas não é possível, porque ha muito se vem comendo presunto.

O alcool tambem traz por si esse passado de que se vale. Entretanto, contra esse passado devemos nos levantar, considerand-o como um crime punivel legalmente, jamais adoptavel.

E' este o meu modo de pensar, insistindo ainda em que é preciso levar a todos á convicção dos maleficios do alcool, a certeza de que o alcool é um veneno.

Discurso do Dr. Ernani Lopes

A semana anti-alcoolica que ora realizamos pela terceira vez, no Brasil, e que, como demonstração do que possa merecer dos que dirigem os nossos destinos, se honra, este anno, com o alto patrocínio do Sr. Presidente da Republica, exprime por certo uma tendencia muito em harmonia com as principaes caracteristicas da vida moderna, como o está claramente indicando a adopção do mesmo methodo de propaganda por outras instituições, em relação a outros males sociais.

Já disseram os mestres de alguns dos principaes aspectos do grave problema do alcoolismo. Permitti-me apenas uma palavra para accentuar um que outro ponto referente a actualidades da questão. Insisto sempre em que o problema não deveria ser atacado parcialmente, senão em conjuncto. Vejamos, por exemplo, a questão das diversas modalidades de bebidas alcoolicas, entre as quaes não raro se procura estabelecer verdadeira gradação, no tocante á respectiva nocividade. Nada menos razoavel, á luz dos criterios conjugados da hyiene e da psychologia.

A aguardente do Nordeste, o vinho do Rio Grande, as cervejas cariocas, e as requintadas beberagens da moderna industria paulista, todas essas bebidas apresentam a mesma nocividade, não se justificando de modo nenhum que se protejam as de menor teor alcoolico, pois será desconhecer a psychologia da embriaguez imaginar que o

verdadeiro ebrio tenha força de vontade para ingerir quaesquer bebidas em doses não intoxicantes.

Intimamente ligada a essa questão do grau alcoolico, acha-se a das falsificações. E' esse um aspecto de que os alcoolizadores sabem aproveitar-se com innegavel habilidade, pois nelle encontram um meio indirecto dos mais efficazes para a propaganda das suas bebidas. Em verdade, afirmando, com grande coragem e seriedade, que as falsificações são altamente nocivas á saude, levam elles o espirito publico a concluir espontaneamente que as bebidas legitimas, os «productos puros» devem ser, por certo, beneficos.

Ora, sem querer, de modo nenhum, fazer a apologia de quaesquer falsificadores, que são sempre pessoas deshonestas, é força confessar que, no caso das bebidas alcoolicas, muitas das fraudes trazem evidente vantagem á saude do bebedor. Basta citar a fraude commun dos vendeiros, accrescentando agua fria á aguardente. Com tal pratica ganha o retalhista como um agiota, é certo, na phrase feliz do eminente mestre Miguel Couto. Mas, o paraty, assim baptisado, torna-se menos forte, e, pois, menos nocivo, quando o bebedor o ingira na sua dose habitual. De onde será logico concluir que, uma vez que o alcool rouba a saude da quem o bebe, o vendeiro, no caso, merece os 100 annos de perdão do ladrão que furta ladrão. Devo, enfim, accrescentar, no referente a este topico, que a convicção da generalidade de tal fraude em o nosso paiz é o unico argumento que encontrei, até hoje, contra a estatistica do nosso talentoso consocio, Dr. Severino Lessa, segundo a qual no Brasil se bebe mais do duplo do que na Inglaterra. Não. E' força confessar que a Inglaterra é um povo de mais perfeita organização que o Brasil. Lá, portanto, não será tão facil pôr em execução, com os whisksy e gins, o que aqui se faz com a aguardente, e d'ahi resulta probabilissimo não exprimir a verdade pratica, digamos assim, a estatistica tão rigorosa e scientifica do nosso prezado collega.

Meus Senhores: — O expressivo cartaz artistico que obtive o primeiro premio em o nosso concurso do anno passado, e que hoje, editado pela Liga, embora com os maiores sacrificios, se estadêa por numerosos bairros da cidade, aponta justamente dentre os maleficios do alcool o aspecto que mais reclama o combate ao flagello e menos ensejo faculta ás defesas sophisticas dos alcoolizadores. Sabeis que me refiro ao crime dos alcoolatras. De facto, no tocante ao prejuizo que o alcoolista traga á sua saude, sempre é possivel allegar, em desespero de causa, que qualquer individuo tem o direito ao suicidio lento, desde que isso lhe dá prazer; no concernente aos effeitos degeneradores do alcool sobre a raça, si taes factos não se contestam, algum sempre traria o argumento de que o alcoolista poderia, em rigor, comprometter-se a não procrear, compromisso, por certo, dos mais falliveis.

Mas, em face dos actos criminosos desencadeados pelo alcool, quem poderá esboçar, siquer, um simulacro de defensiva, ainda que sophistica, do terrivel vicio?

Julgo, por isso, que as medidas mais urgentes no ponto de vista repressivo, são as que se destinem a combater o crime alcoolico. Ora, meus Senhores, estatisticas reiteradamente confirmadas em todos

os paizes do mundo mostram que os crimes de sangue e, ao lado d'esses crimes, os accidentes no trabalho, ou nas ruas, augmentam, de modo notavel, nos domingos e feriados e nos dias immediatamente vizinhos d'esses, porquanto o povo ainda não se deshabituou de consagrar ao alcool as suas folgas, e as entrepausas do seu trabalho, e é sob a acção do alcool que se executam quasi sempre os gestos impulsivos, ou inhabeis, dos quaes num caso resulta o crime, noutro o desastre, e em todos a tragedia.

Sendo assim, parece indeclinavel a necessidade de cohibir, de modo effectivo — por meios legais, pois — o uso de bebidas nos dias referidos. Naturalmente, os alcoolistas poderiam ainda beber em suas casas. Ahi, porém, sempre encontrariam a resistencia de suas familias, dada a sobriedade habitual das senhoras brasileiras, de modo que a prohibição em apreço teria fatalmente efficacia. Ja tive occasião, de, em sessão da Liga, citar outras republicas latino-americanas em que existe dispositivo legal no sentido indicado, embora de effectos muito restrictos, pela injustificavel excepção feita para a cerveja e o vinho.

Ora, meus Senhores, numa das casas do egregio Congresso Nacional, na Camara dos Deputados, foi apresentado, ha já 4 annos, um excellent projecto de lei de autoria do illustre representante do povo paranaense, Dr. Plinio Marques, que ha poucos minutos acabamos de applaudir, no qual projecto se encontra um artigo mandando adoptar essa medida de todo ponto proficua da prohibição dominical da venda de bebidas alcoolicas.

Esse brilhante projecto, apesar de sua evidente utilidade, não tem todo andamento na Camara, não sem duvida porque deixem de o considerar excellent os Senhores Deputados, não, tão pouco, porque os alcoolizadores tenham força sufficiente para pôr em cheque o Poder Legislativo, mas, apenas, porque o problema do alcoolismo nunca parece urgente, e leva, por isso, a ser infundavelmente procrastinado, o que vai difficultando cada vez mais, a sua solução.

D'esta vez, entretanto, em que se realiza a 3ª Semana Anti-Alcoolica, sob o alto patrocínio do Sr. Presidente da Republica, julgo um dever imperioso, de todos os anti-alcoolistas brasileiros, o congregarem esforços para solicitar a approvação de tão salutar providencia legislativa, que viria collocar o Brasil em situação privilegiada, entre as mais nações latino-americanas, no concernente á repressão do alcoolismo. Aproveito, pois, a oportunidade para convidar as pessoas presentes a fazerem parte da Delegação Popular que na proxima sexta-feira deve reunir-se neste local para ir á nobre Camara dos Deputados pedir a approvação do Projecto Plinio Marques.

O outro ponto que esta Liga considera de alta importancia na presente 3ª Semana Anti-Alcoolica consiste no inicio do movimento de educação anti-alcoolica pelo exemplo, nas escolas municipaes do Districto Federal. A approvação pela propecta Directoria de Instrução Publica Municipal do plano que nesse sentido apresentámos constitue, para a nossa Liga, um legitimo padrão de gloria, e appellamos d'aqui para o dedicado e competente professorado carioca afim de que, no proximo sabbado, aqui compareça, ás 17 horas, á reunião da nossa secção de anti-alcoolismo, afim de honrar, com as suas assignaturas, o nosso Livro dos Abstemios.

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou, em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referéncia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo do neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito os auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto o coupon que se vê abaixo, devidamente preenchido.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

Desejo obter informações sobre os melhores livros relativos a.....

.....

Nome.....

Residencia.....

Cidade..... Estado.....

Escrever bem legivel

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS



Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias difficuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalíveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas acquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psychiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remettendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a terapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos for solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.



RESENHAS E ANALYSES

BIANCHINI, M. LEVI. — *A chamada maternidade ilegítima e o aborto criminoso (o pai, a genitora e o innocente) (La maternità cosiddetta illegittima e l'aborto criminoso) (il padre, la madre e l'innocente)* (Arch. gen. di neurologia, psichiatria e psicoanalisi, fasc. 1.º vol. IX, 1928).

Póde-se discordar da orthodoxia de alguns psychanalistas, póde-se ter a opinião de que esses especialistas por vezes injustificadamente encarecem o valor do elemento funcional, em detrimento dos factores organicos, na etiologia das doenças neuro-mentaes; não se poderia, porém, negar a generalidade dos adeptos da doutrina freudiana o talento e a pertinacia com que defendem os seus pontos de vista, ao terem de versar qualquer dos multiplos problemas humanos passíveis de elucidação psychanalytica.

O Professor Levi Bianchini, um dos mestres da escola de psychanalyse italiana, director do hospital psychiátrico e do dispensário de hygiene mental de Teramo, faz certamente jus aos melhores applausos pela sua incessante actividade de cientista, — medico e sociologo de raros predicados, que já nos habituamos a admirar, através da bella revista que fundou e dirige com inextinguivel brilho.

No presente trabalho focaliza, antes de tudo, o autor a relevantissima questão medico-social da illegitimidade, estudando-a desde remotas épocas e detendo-se em considerar o seu estado actual, em diversos paizes civilizados. Dedicá paragraphs espeziaes á adiantada legislação revolucionaria dos «soviets», accentuando que a paradoxal immoralidade do código civil communista, no qual foi quasi sancionado o direito á polygamia e ao adultério, é largamente resgatada e compensada pela generosa preocupação de identificar os filhos illegítimos aos legítimos, para todos os efeitos juridicos.

Tratando do aborto criminoso, lembra ter sido sómente em fins do seculo XIX que, por força das profundas mutações no regime economico e na mentalidade social do Occidente, começaram as estatísticas a evidenciar alarmante acrescimo de tal delicto, hoje em caminho de assumir os caracteres de gigantesco perigo social. Adduz, então, variada documentação comprobatoria, da qual julgo merecer especial destaque a que se refere aos dados de Volmann sobre o aborto voluntario em Berlim. Esse especialista, apurou que em 1922 morreram na capital tedesca 4.632 mulheres entre 20 e 40 annos, das quaes 1.443 por tuberculose e 491 por aborto provocado, vendo-se, pois, que o grande flagello da tuberculose, na idade em apreço, que é a de maxima resis-

cia organica, fez tres vezes mais victimas que o aborto com as suas consequencias.

Passa a estudar as causas do phenomeno — economicas, sociaes e psychicas — trazendo, particularmente em relação ás ultimas, interessante contribuição pessoal. O aborto, diz, presuppõe a gravidez, esta, o amplexo, o amplexo o prazer e o prazer, por fim, presuppõe o desejo. Mas esse desejo é irreflexo, é instinctivo, o que quer dizer prepotente e irresistivel. Ora, no tocante á lucta sexual e ás suas consequencias biologicas, sociologicas e moraes — seja ou não seja justo, o facto é que é a mulher a unica victima. Em sua iniciação no amor physico soffre o ser feminino uma ferida anatomica tangivel e demonstravel, á qual a Moral historica impoz um valor paradoxal e falso, consagrado, entretanto, por todas as tradições sociaes e religiosas, e sobretudo pelo egoismo do homem. Este, ao contrario, nada perde, na mesma iniciação, de sua integridade organica. Seu valor social e egoistico póde, até, augmentar, a cada nova «conquista erotica...» Essa tremenda «injustiça biologica e social, avulta sobretudo no caso de verificar-se a gravidez, estado para-physiologico sempre fertil em soffrimentos para a mulher, e chega ao paroxismo no caso do abandono da gravida pelo seductor. *E' o aborto voluntario a expressão do inconsciente protesto da mulher contra essa disparidade de sua sorte, moral e socialmente considerada, em relação com a do homem, no ponto de vista do amor sexual.* E tudo resultaria da sommação dos seguintes mecanismos psychodynamicos, analyticamente bem demonstraveis: a) desejo inconsciente de um regresso compensador á virgindade, pelo menos apparente: isto é, á recomposição do ventre, dos seios, etc.; b) protesto contra o defloramento e contra a injustiça da posição biologica da mulher, ante a sexualidade; c) vingança contra o pae seductor; que reverte contra o filho, pelo mecanismo da «projecção» psychanalytica (sadismo e auto-sadismo).

Levi Bianchini aponta, por fim, o programma de ordem social, ethica e juridica que cumpre ao Estado pôr em pratica para destruir as incalculaveis consequencias do aborto criminoso e do abandono dos illegitimos:

- 1) a investigação illimitada da paternidade;
- 2) a educação sexual dos jovens e das jovens;
- 3) a maxima protecção economica e tutela moral das gestantes e dos filhos abandonados pelas mães;
- 4) a abolição completa da categoria dos illegitimos, identificados aos filhos legitimos, de modo absoluto;
- 5) identidade do direito de amar entre homem e mulher, especialmente para a mulher trabalhadora e operaria. Justifica o autor este ultimo item, allegando que á mulher que trabalha para viver, collocando-se, portanto, no mesmo pé de igualdade social que o outro sexo) tambem deviam ser dadas as mesmas prerogativas, no focante ao direito ao amor, mórmente em relação ás garantias á sua prole. Conceito sem duvida á primeira vista chocante, por ferir de frente a moral tradicional. Repare-se, entretanto, que o seu lado mau — a possibilidade de dissolução da familia pela licença sexual aconselhada, ou permitida — deveria ser fortemente neutralizado pela observancia do 1.º item, em

todas as suas consequências. Pois, não é claro que, si o pae fôr sempre compellido a sustentar seu filho illegitimo, preferirá, em regra, legalizar a união a persistir num regimen de clandestinidade amorosa?

— Não occultaremos a nossa satisfação, por vêr, em revistas de psychiatria, neuro-hygienistas do valor do Professor Levi Bianchini, tratarem questões medico-sociaes, como essa do aborto provocado, que aos leigos se afigurariam extranhas ao programma da hygiene mental. Nossa Liga, felizmente, andou, sempre, bem orientada a respeito, e a prova está em que, no caso particular da obstetricia, timbramos, desde a primeira hora, em convidar para a aggremação cultores eminentes dessa especialidade. Cousa semelhante ocorre com a cirurgia. Faz poucos annos, houve, em nosso meio pessoas de alguma cultura que não atinaram com as relações entre cirurgia geral e hygiene mental. Alberto Farani respondeu-lhes escrevendo, sobre o assumpto o brilhante e exhaustivo trabalho que honra o 2.º numero do I anno d'estes Archivos. Nós não queremos que a psychiatria seja a preocupação dominante de todos os medicos. Mas, por sabermos que nas doenças phisicas a repercussão psychica é muito menos rara do que se suppõe, julgamos de nosso dever chamar para o facto a attenção de todos os clinicos. E, quanto á prophylaxia da illegitimidade e do aborto provocado, em nosso meio, esperamos se pronunciem, dentro em breve, a respeito, algumas das secções de estudos de nos a Liga, que dispõe dos mais abalisados technicos para tratarem a questão, quer do ponto de vista medico, quer sob o aspecto juridico-social.

Ernani Lopes.

BRIDGMAN, OLGA. — *O sexo dos individuos deficientes mentaes* (The sex of mentally deficient individuals) *Mental Hygiene*, vol. XIII, n.º 1, janeiro, 1929.

A autora, baseada em seus estudos feitos sobre um material de 3675 deficientes mentaes de ambos os sexos (e das mais diversas raças, pois se trata de habitantes de S. Francisco da California, talvez a cidade mais cosmopolita do mundo) chega a interessantes conclusões, nas quaes dá mostras do seu louvavel criterio. Em primeiro lugar, é possivel, ainda que não provavel de modo rigoroso: a) serem mais numerosos os deficientes masculinos nos gráus inferiores da deficiência (idiotas de varios gráus); b) serem mais numerosas as mulheres entre os deficientes medianos; c) serem de novo mais numerosos os homens nos gráus mais leves, ou superiores, da deficiência mental. Em segundo lugar, é possivel que a escala de Binet não logre mostrar diferenças psychicas entre um e outro sexo, nas pessoas normaes, mas que, nos casos de deficiência mental mostre uma tendencia exagerada para revelar pequenas diferenças entre os dous sexos. Em terceiro lugar, é muito provavel que exista um elemento social, não mensuravel pelos tests de Binet na genese de certos casos de deficiência mental.

Ernani Lopes.

LORENÇO FILHO, M. B. — *A moral no theatro, principalmente no cinematographo*. Educação, n.º 3, março de 1928, S. Paulo.

Depois de apropositadas considerações de ordem geral, em que estuda a influencia dos espectaculos publicos, como factor de suggestões maleficas sobre as mentalidades frageis, passa o autor a relatar, em resumo, os interessantes resultados de inqueritos que realizou em escolas paulistas, no proposito de observar a acção psychologica do cinema no espirito da creança. Taes inqueritos demonstram claramente a influencia exacerbadora dos *films* sensacionalistas sobre a imaginação infantil. E o autor observa que, não raro, os proprios dramas da téla que defendem boas theses sociaes são deturpados pelos assistentes de menos de 15 annos de idade, como bem o mostram varias das respostas dadas pelos alumnos inquiridos. Em nota final allude o autor ás providencias fiscalizadoras iniciadas pelos Juizes de Menores do Rio e de S. Paulo, e depois sustadas pela intervenção do recurso do *habeas-corporis*. Seria da maior conveniencia retomar o problema, visando apurar quaes as medidas legaes exequiveis no momento.

Ernani Lopes.

BENASSI, G. — *Um grave problema de pathologia social: a syphilis nas descendencias humanas (un grave problema di patologia sociale (la sifilide nelle discendenze umane)* Riv. Sperim. di Freniatria, vol. XLIX, anno X (*).

O presente artigo é uma brilhante critica ao estudo, aliás notavel, do ins.gne Professor Cerletti sobre a questão da heredo-lues. De inicio, frisa o autor a originalidade e o amplo descortino de que deu mostras esse mestre italiano, collocando a questão fóra dos moldes usuaes, na justa preocupação de não a encarar sómente no individuo, senão tambem na especie. Acha, porém, que o Professor Cerletti foi arrastado pelo assumpto, não sendo possivel acompanhá-lo sem discordancia. Assim, para o referido cientista a «doença mais diffundida» que existe, de tal modo que, com «leve hyperbole», se póde chamar de universal, é a syphilis. Ora, desde logo, a prova material do assérto não póde ser fornecida pelo criterio das estatisticas, pois estas, no caso, vêm sempre evidadas de numerosas causas de erro, ligadas, em parte, aos preconceitos que fazem considerar as venereopathias como doenças vergonhosas. Passa a apontar as grandes discordancias das percentagens encontradas por varios autores.

Opina o autor que a frequencia da lues não vae além de 20 a 30%, na peor das hypotheses, sendo, pois, sem duvida nenhuma, excedida pela da tuberculose. Esboça um paralelo entre essas duas doenças, e, em seguida, enfrentando de novo a these de Cerletti, lembra ter ést procurado demonstrar que a grande massa de lueticos é constituída sobretudo de hereditarios e, e mminoría, de contagiados, para o que se baseou nos 2 principios seguintes: a) a doença, via de regra, acompanha os individuos por toda a vida, ainda que os symptomas clinicos possam faltar durante longos periodos; b) a doença é susceptivel de transmittir-se, ao menos por duas gerações. O autor considera justos

esses principios, mas discutivel sua applicação. Em primeiro lugar, si, conforme diz Cerletti, de um só doente descende uma ampla pyramide de doentes, como explicar haver sempre um numero notavel de victimas novas? Depois, é certo que a infecção acompanha o individuo por toda a vida, mas o grau de sua virulencia varia muito, por varias causas, e d'ahi variar tambem a capacidade de transmitir a doença aos descendentes. O homem, em regra, não transmite directamente a lues á sua prole, é necessario o contagio da mulher. Esta, pelas condições de sua existencia social é menos atingida que o homem. As fórmulas floridas da syphilis dão origem a fetos mortos, ou pouco vitas, logo victimados; as fórmulas attenuadas e latentes a fetos não infectados e, portanto, não immunees. Por todos esses motivos, como se vê, a affirmação categorica de que o numero dos heredo-lueticos seja sem comparação superior ao dos contagiados é oppugnavel, por via de argumentação indirecta. Quanto á demonstração directa, que se baseia 1) na frequencia da positividade do sôro-diagnostico nos suspeitos de heredo-luas; 2) na existencia de accidentes especificos nos ascendentes; 3) na presença de numerosos estigmas somaticos degenerativos tambem pôde ser contradictada com bons argumentos. Assim, quanto ao sôro-diagnostico convém notar que sómente seria grande o seu valor si as estatisticas em vez de se referirem a certos meios restrictos, como os manicômios, tivesse sido tiradas da totalidade da população. Quanto aos antecedentes hereditarios, não admira que escolhida determinada classe de individuos, esses antecedentes appareçam carregados. Por outro lado, a diffusão da lues permite com frequencia encontrar a nos ascendentes de pessoas sãs, ou doentes de outras doenças. Quanto ao item dos estigmas heredo-lueticos, argumento esse de mais valia, releva, entretanto, ponderar que o proprio Cerletti os divide em 3 categorias: de quasi certeza, de probabilidade e de simples suspeita, não sendo, pois, admissivel attribuir valor pathognomônico a nenhum d'elles. Accentua o exagero dos que querem incluir a quasi totalidade das malformações, anomalias originaes, deformidades, degenerações — no sentido lombrosiano — no dominio da heredo-lues. E lembra que varias intoxicações, sobretudo o alcoolismo, pôdem actuar, produzindo disturbios do desenvolvimento intra-uterino. Recorda nessa altura o parecer de Appert, apoiado por varios outros autores de nota, segundo o qual, cerca de metade dos ascendentes de epilepticos são alcoolistas.

Para Cerletti a tendencia ao alcool é mais que um coefferente degenerativo; já é uma expressão da degenerescencia. Si assim fosse, responde o autor, as massas operarias seriam compostas, em sua grande maioria, de degenerados, como tambem degenerados seriam aquellos animaes, dentre elles alguns bem proximos do homem, que, quando bêllem, se embriagam alegremente. Para demonstrar o papel do alcool como agente degenerativo, não faltam observações de taras physico-psychicas em individuos concebidos entre os vapores da embriaguez. Certa debilidade, não rara entre os primogenitos, ha quem pergunte si não será a expressão nocturna das libações das bodas ou o resultado das fadigas da lua de mel.

Como actuam as causas capazes de perturbar o desenvolvimento intra-uterino? Não é illogico pensar, aqui, em causas directas interfe-

rindo sobre o producto da concepção, e em causas indirectas, obrando por intermedio dos disturbios produzidos no *soma* dos genitores. Tratando-se das relações materno-fetaes não ha necessidade de recorrer á explicação de um mecanismo indirecto, sabido como atravez do filtro placentario circulam os toxicos exogenos ou endogenos, microbianos ou metabolicos. Assim se explica a obra das molestias chronicas e das infecções agudas durante a gestação. Exemplificando a acção sobre o plasma germinal mostra como, de genitores sãos, mas velhos, sõem nascer filhos fracos; o mesmo ocorre, tendo actuado pouco antes da fecundação, sobre um dos genitores, qualquer causa debilitante. São do maximo interesse as observações de individuos syphiliticos, tratados intensamente logo aos primeiros symptomas, e casando pouco depois, autorizados por uma série de Wassermanns negativos no sangue e, por fim, no liquido cephalo-racheano, que procrearam filhos aparentemente bem conformados e sãos, com reacção de Wassermann negativa, mas de aproucado crescimento e fraca resistencia ás molestias banaes da infancia.

Voltando á questão das anomalias, diz que nem todas ellas se acham ligadas directa ou indirectamente a molestias. Algumas, não ha negar, são anomalias reversiveis, representam a volta a disposições existentes em outras raças ou especies affins. Mostra, a proposito, como a quinta cuspide de Sabouraud, encontrada em craneos prehistoricos, é provavelmente uma destas anomalias. E, repizando que a lues não é a causa unica das malformações e anomalias, aponta-as entre certos áni-maes nos quaes a syphilis está fóra de questão.

Abordando o thema da immunidade na lues, indica que o unico facto verificado, é o da immunidade á reinfección. Cerletti, todavia, pensa existir uma «carga immunitaria» transmissivel por herança, carga que representa notavel papel na evolução de fórmias clinicas e a qual não deve ser attenuada com tratamentos especificos, pois della depende a immunisação da especie. Contestando essas opiniões, traz G. Benassi varios argumentos concluindo pelo valor e utilidade da therapeutica, quer sob o ponto de vista individual, quer sob o ponto de vista dos interes-sados collectivos.

F. L. Mac-Dowell.

KEHL, RENATO. — *A Eugenia no Brasil* (Separata do «Brasil Medico de 27—7—929).

O Dr. Renato Kehl, nesse trabalho apresentado ao 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, traça um magnifico esboço historico do estudo da eugenia no Brasil. Grande apostolo da sciencia de Galton, em nosso meio, ninguem melhor do que o Dr. Kehl, poderia emprehender uma tarefa dessa natureza. Foi elle, de facto, um dos primeiros a iniciarem, ha cerca de 15 annos, em S. Paulo, uma campanha em favor da eugenia; foi o primeiro a idealizar a fundação de uma sociedade eugenica, o que levou a effeito, em 1918, na capital paulista, graças ao apoio e auxilio de alguns intellectuaes patricios e especialmente do saudoso Professor Arnaldo Vieira de Carvalho.

Expondo as razões da eugenia, diz o autor que o progresso da humanidade tem sido unilateral, não correspondendo aos esforços dispen-

didos por tantos discipulos abnegados das doutrinas do amor, da paz e do progresso social atravez de tantas gerações. Os factos demonstram que a educação e as injunções religiosas não bastaram para moderar as paixões, para tornar a humanidade melhor, mais equilibrada, mais philantropica, porque o homem continuou escravo de sua natureza particularissima, indelevel a simplés influencias moraes e mentaes, preso a uma força que o subjuga biologicamente, que lhe imprime o temperamento, o caracter, de modo inexoravel, — hereditariedade. Julga, de accordo com Madrazo, que os homens não poderão melhorar pelos processos até agora postos em pratica, sendo indispensavel mudar de orientação, e ao vez de dispendir tanta intelligencia e dinheiro para cultivar os nossos semelhantes apenas pelos methodos educativos, devemos pedir ás leis da hereditariedade o que aquelles methodos não têm podido dar em sua plenitude: maior belleza physica, mental e moral da especie.

«A educação, prosegue o autor, é indubitavelmente a alavanca mestra do progresso social, sendo necessario, porém, ter em conta tambem a alavanca mestra do progresso biologico, que é a applicação das leis da hereditariedade, segundo os preceitos da eugenia. Emquanto o problema da regeneração humana não fór encarado sob o ponto de vista biologico, teremos de encontrar sempre os contrastes sociais e individuaes, as crises e ameaças á paz na familia, na sociedade e entre as nações.»

Depois dessas considerações, entra o autor na verdadeira parte historica, fazendo um apanhado geral de tudo o que se tem feito no Brasil, no dominio da Eugenia. Completa esse instructivo trabalho um indice bibliographico das publicações nacionaes sobre o assumpto.

Mirandolino Caldas.

CATALÁN, EMILIO. — *Suicidio por obsessão em um psychasthenico* (Suicidio por obsessión en un psicasténico) Separata da «Revista de Criminología, Psiquiatria y Medicina Legal», junho de 1926.

Neste trabalho, que nos foi oferecido pelo autor, com gentil dedicatoria autographa, encontra-se a observação de um psychasthenico, dominado por uma obsessão de fórma nosophobic, terminou suicidando-se com um tiro de revólver. Antes de entrar na verdadeira historia clinica do paciente, bõrdas considerações em torno da psychasthenia, estudando em particular um dos seus symptomas cardinaes: a obsessão. Considera esse phenomeno como «um estado morbido da actividade cerebral, que affecta a emotividade e a vontade, na qual uma imagem visual ou auditiva, uma palavra, um pensamento ou um desejo se impõem ao espirito de uma maneira imperiosa e irresistivel». Installada a obsessão, não tarda a apparecer o estado penoso de soffrimento moral e ansiedade. Ha um verdadeiro desequilibrio de facultade da attenção, emquanto a consciencia permanece perfeita, constituindo o signal inconfundivel das obsessões. Refere-se, em seguida, á concepção de Janet, que considera o psychasthenico como um doente da vontade, um debilitado psychico. Janet estabeleceu uma hierarchia para os phenomenos

psicológicos correntes, segundo a qual, em primeiro lugar, está a *função do real* que sintetiza a apreensão da realidade sob todas as suas formas. Essa função, que é a mais aperfeiçoada, desaparece desde o início dos estados obsessivos. Em segundo lugar vêm as *operações da actividade desinteressada* que se caracterizam pelas elaborações psicológicas incertas, dúbias, despidas do sentimento do real. Em terceiro lugar, vem a *formação das imagens*. Esta ultima phase predomina nos psychasthenicos, que pensam mas não realizam, raciocinam, mas não actuam, fixam mais ou menos as idéas e as imagens, mas não apprehendem bem os objectos com os seus caracteres reaes. Tomando por base esta concepção do conhecido psychologo francez, o autor argentino procura, então, interpretar e explicar os symptomas da psychasthenia e particularmente a obsessão. Do ponto de vista theorico, estamos mais ou menos de accordo. Permittimo-nos, entretanto, fazer um pequeno reparo a este conceito de Catalán: «A obsessão psychasthenica é consciente, nunca chega á impulsão nem ás alucinações completas o que a distingue da idéa fixa dos hystericos» (La obsesión psicastenica es consciente, jamás llega a la impulsión ni a las alucinaciones completas lo que la distingue de la idéa fija de los histericos).

O nosso estudo especial sobre o suicidio nos ha proporcionado ensejos de observar alguns casos de obsessão psychasthenica. Pelo que temos visto e observado podemos dizer que a obsessão, nesses casos, é, realmente quasi sempre um phenomeno psychopathologico consciente. Não podemos, entretanto, confirmar a segunda parte do asserço do eminente collega argentino, que se refere á ausencia de impulsos na obsessão psychasthenica visto como o que se observa nessa classe de doentes é justamente a tendencia á impulsão. O obsesso psychasthenico é geralmente um ansioso; e, quando a ansiedade e a angustia attingem o seu mais alto grau, não ha como evitar a descarga emotiva do impulso.

Sentimos discordar ainda do autor no ponto relativo á therapeutica da psychasthenia. Para Catalán, a psychotherapia é o tratamento decisivo, embóra tenha fracassado em absoluto no caso do seu doente. Não me parece que o methodo psychotherapico deva ser considerado como o recurso soberano no tratamento da psychasthenia e, especialmente da obsessão. É um adjuvante valioso, sem duvida, mas inefficiente, quando empregado isoladamente. As curas exclusivamente psychotherapicas são, geralmente fugazes e passageiras. Estamos inteiramente de accordo com a critica do autor, no que diz respeito ao uso intempestivo dos «narcoticos». Mas, afóra os «narcoticos», só excepçioalmente aconselháveis ha outros recursos therapeuticos que, bem orientados, de conformidade com as necessidades individuaes de cada caso e com os novos conhecimentos da psycho e physiopathogenese da syndrome psychasthenica, dão melhores resultados que a psychotherapia pura. Não é opportuno alludir aqui a esses recursos que devem constituir assumpto, não para um simples commentario, mas para um artigo a parte.

Essas pequenas divergencias de opiniões absolutamente não deslustram o trabalho do erudito psiquiatra argentino, que constitue, de facto, um optimo subsidio para o estudo do suicidio, na sua forma obsessiva.

Mirandolino Caldas.

NOTICIARIO



Professor Henrique Roxo. — Acaba de regressar de sua viagem aos Estados Unidos e á Europa o eminente mestre patricio, Sr. Professor Henrique Roxo, cathedratico de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina e Presidente de Honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental. O Professor Roxo tomou parte no IX Congresso Internacional de Psychologia, em New Haven, como representante do Brasil, tendo apresentado a esse certamen scientifico valioso trabalho sobre psychologia medica. Apesar de ter sido curta sua demora em Norte-America, visitou o psychiatra brasileiro varios dos principaes serviços de neurologia, psychiatria e hygiene mental da grande republica do Norte, valendo-se do ensejo para propiciar o intercambio de trabalhos entre os especialistas dos dois paizes.

Docente Dr. Helion Póvoa. — Nosso prezado companheiro, Dr. Helion Póvoa, membro do Conselho Executivo, foi eleito livre-docente de anatomia pathologica da Faculdade, após um concurso notavel, sob todos os aspectos. Esse resultado era, aliás, esperado por quantos conhecem as invulgares qualidades de intelligencia, de operosidade e de probidade scientifica, que fazem do joven mestre uma figura de relevo inconfundivel, em nossos circuitos profissionais.

Revista de Psiquiatria del Uruguay. — Registamos com vivo prazer o apparecimento de mais uma revista uruguaya de psychiatria, da qual recentemente nos chegam ás mãos os tres primeiros numeros, correspondentes aos mizes de janeiro, março e maio do corrente anno. Essa publicação, que é o orgão official da Sociedade de Psychiatria da vizinha Republica, está sendo dirigida por uma commissão do mesmo gremio scientifico, constituída pelos Drs. Camilo Paysse, Elio Garcia Austi, Ventura C. Darder e Francisco Rodriguez. Dentre os trabalhos que mais pôdem interessar a prophylaxia mental merecem especial referencia os seguintes: *a constituição paranoica e suas derivações*, pelo Dr. Camilo Payssé; *contribuição ao estudo das psychoses simultaneas e communicadas*, pelo Dr. Darder e Dra. Alustiza; *classificação das doenças mentaes*, pelo Prof. Santin G. Rossi; *ensino da psychiatria*, pelo Prof. Antonio Sicco; *assistencia familiar de alienados — o que se poderia fazer no Uruguay*, pelo Dr. Fermin Rodriguez; *incapacidade sem alienação*, pelo Dr. Abel J. Zamora e, finalmente, *incapacidade relativa*

em certos estados mentaes — necessidade da instituição de um conselho judiciario, trabalho póstumo do saudoso cathedratico de psychiatria na Faculdade de Montevideo, Professor Bernardo Etchepare, cujo retrato e biographia illustram as paginas do 1.º numero da Revista.

No brilhante artigo-programma da nova publicação lê-m-se, aliás, conceitos que mostram claramente terem os especialistas uruguayos decidido realizar um definido programma de hygiene mental, embora não usem d'essa expressão. Aqui transcrevemos o trecho mais veheamente desse artigo: «Apezar da enorme importancia que deverá ter o conhecimento dos disturbios psychicos, pela sua vasta repercussão social, é lamentavel a ignorancia em que a tal respeito se vive, entre nósoutros. Esse desconhecimento é de tal ordem que nem siquer compaixão inspiram os doentes mentaes. Tem-lhes o publico antipathia, quando não horror. O elemento culto, ou que pretende ser culto, mantém sobre o assumpto, idéas falsas. Os governantes, os legisladores, os magistrados, os funcionarios continuam applicando ao psychopatha um conceito antiquado, improprio, estrictamente «legalista» e, até, «policia». A preocupação da salvaguarda social é a unica directriz que inspira e orienta a acção dos poderes publicos e, até, — o que é vergonhoso — de algumas instituições medicas, ante o psychopatha. O isolamento, o abandono e o olvido parece constituirém para muitos a unica therapeutica applicavel. Não obstante, diariamente se adoptam, em relação a esses doentes, decisões graves, em que não somente sua saude, senão tambem seus interesses, a estabilidade de sua familia, seus direitos civis, suas prerogativas sociaes estão em jogo. E todos se consideram capacitados para opinar e sentenciar a respeito».

A psychiatria no futuro Hospital de Clinicas. — A secção de estudos de «assistencia hospitalar aos psychopathas» de nossa Liga resolvera, em sua primeira reunião, no corrente anno, solicitar a attenção do eminente Dr. Thompson Motta, director da Assistencia Hospitalar, para as vantagens de ser dotado o futuro Hospital de Clinicas com um serviço para doentes mentaes. Succedeu, entretanto, que, após a realização d'essa assembléa, fomos informados de que era já pensamento dos organizardores do grande nosocomio, transferir para ali a clinica psychiatrica da Faculdade.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Livros e folhetos: *Mario Ponzo* — Alla ricerca delle attitudini nei giovani (guida di psicotecnica) G. B. Paravia & Cia., 1929.

J. P. Porto-Carrero — Psychanalyse e applicações medico-legaes, Paulo, Pongetti & Cia., Rio, 1929.

Carlos Jesinghaus — La selección y orientación profesionales en su alcance economico y social, Buenos Aires, 1929.

A. Carneiro Leão — Organização da Educação no Estado de Pernambuco (relatório apresentado ao Governo de Pernambuco) Imprensa Oficial, Recife, 1929.

Amélia de Rezende Martins — Ação social brasileira, Papeleria Brasil, 1929.

Jornales e revistas: — Jornal dos Clinicos, 30 de Setembro e 15 de Outubro de 1929; Mundo Medico, nos. 122 e 123; Educação, vol. no. 1, S. Paulo, 1929; Evolução, anno I, no. 1, Rio de Janeiro, Outubro, 1929; Revista de Educação, anno I, no. 1, Bahia, 1929; Archivos Argentinos de Neurologia, vol. IV, n.º 3, 1929; Revista de Especialidades, Tomo IV, n.º 4, Agosto, 1929, Buenos Aires; Revista de la Soc. de Med. Interna y de la Soc. de Tisiologia, Tomo V, Agosto, 1929.



ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.



EXPEDIENTE :

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porlo Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heilor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renalo Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Séde: Rua das Laranjeiras n.º 232

Horario da Secretaria e da bibliotheca: de 14 ás 18 horas.

RELATORIO APRESENTADO PELO DR. ERNANI LOPES NA ULTIMA SESSÃO DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA, EM MAIO DE 1929: (Continuação)

Methodo de analyse socio-psychologica

No dia 16, o erudito jurista e sociologo, nosso consocio, Sr. Professor F. C. Pontes de Miranda, em sessão que foi presidida pelo eminente Sr. Ministro Dr. Edmundo Muniz Barreto, realizou a sua notavel conferencia sobre «Methodo de analyse socio-psychologico». Sustenta o conferencista que o simples exame psychologico usual é incompleto, para a caracterização da personalidade, pois descarta do factor social, quae actua, entretanto, ininfluvelmente, em cada individuo, no qual a sociedade, por assim dizer, se aloja e se insere, por intermedio de sete tentaculos, os sete processos adaptivos seguintes: Religião (R), Moral (M), Arte (A), Sciencia (S), Direito (D), Politica (P), Economia (E). Quaesquer outros processos de adaptação têm sómente valor secundario, sendo ou meramente instrumentaes, como a linguagem, ou adjectivos, como a moda (economia dividida por esthetica). Mostra documentadamente como, compulsando a historia de varios povos, se chegou a deter-

minar-lhes os respectivos «socio-psychogrammas». Estes indicam que a evolução social começa sempre por RO — Religião-Economia, os monogrammas dos extremos da série, são maiores que os outros valores e tendem a augmentar os valores dos restantes processos, dos quaes os dois do centro, Sciencia e Direito, são os mais evoluídos. Propõe os seguintes indices numericos de estabilidade (+) e de instabilidade (-); $R = +3$, $M = +2$; $A = +1$; $S = 0$; $D = -1$; $P = -2$, $E = -3$, o que vale dizer: R, M, A estabilizam, frenam, D, P, E, instabilizam, soltam. Por fim, apresenta varias fichas individuais de personalidades conhecidas, e propõe que os psychiatras applichem o criterio proposto a doentes mentaes, o que poderia fornecer interessantes contra-provas ao seu processo.

O individuo e o meio no ponto de vista da Hygiene Mental

No dia 25 de maio honrou a nossa tribuna de conferencias o eminente mestre, Sr. Professor Oscar de Souza, que perante um auditorio numeroso e culto, dissertou, longa e brilhantemente, sobre «o individuo e o meio, no ponto de vista da hygiene mental».

O illustre physiologista, no exordio da sua palestra, depois de varias considerações de ordem geral, sobre o thema escolhido, desenvolve um eudito estudo sobre o chunismo do systema nervoso, frisando que a actividade nervosa se effectua com consumo azotado, que a actividade auto-proteolytica é sobretudo intensa na substancia cinzenta, e que, no ponto de vista pratico, decorrem d'esses factos indicações relativas ao regime alimentar, cujo *deficit* em substancias azotadas pôde produzir disturbios mentaes. A proposito cita uma série de observações do psychiatria inglez Ch. Mercier, que bem attestam a verdade da these em apreço. Passa a focalizar o papel do figado, que centraliza na economia o principal fôco do metabolismo azotado, e refere-se particularmente ao papel d'essa glandula na demencia precoce, onde por certo deve ser levado em conta, ao lado das glandulas gonitae e outras.

Diz em seguida das propriedades dos lipoides phosphatados — os phosphatides — que no systema nervoso, entre outras funções, são os neutralizadores de certos venenos, exercendo importante função antitoxica, e termina a primeira parte da sua brilhante conferencia, accentuando que o estudo do somatismo cada vez mais se impõe para o conhecimento do psychismo, e que o conceito da personalidade não se estriba em outro criterio, senão no fundamento endocino — sympathico. Entrando em seguida no dominio propriamente psychiatrico-social, depois de uma opportuna referencia á obra reformadora de Kraepelin na medicina mental moderna, particulariza os diversos itens que devem ser considerados na campanha da prophylaxia mental. Em primeiro lugar estuda o meio, especialmente a familia, a escola e o meio profissional.

Considerando a familia, diz que a ella deverão chegar as providencias da Liga, quando esta, por meio dos seus dispensarios, distribuir a necessaria assistencia, acudindo de prompto ás desordens nervosas, e indo de domicilio em domicilio, por meio de suas visitadoras, educar o povo, nos verdadeiros principios da prophylaxia mental.

Passando a considerar a escola, aponta por um lado o verdadeiro papel da inspecção medica escolar especializada, unica capaz de realizar a triagem dos debéis, atrazados e anormaes, afim de os encaminhar para escolas especiaes, e por outro lado encarece a necessidade de terem os pedagogos todas as qualidades e conhecimentos necessarios para seu delicado miŝter: para tanto impõe-se que nas Escolas Normaes seja o mais completo possivel o curso de pedagogia, baseado naturalmente sobretudo na psychologia normal. *Nemo educator nisi psychologus*. No meio industrial e profissional em geral, cabe regulamentar o trabalho de accordo com a capacidade do operario. Faz referencias ao grande valor do combate á syphilis, ao alcoolismo e outros entorpecentes, allude á grande importancia do exame medico pre-nupcial, ao qual consagrara a Liga uma sessão inteira, havia poucos mezes, focaliza a influencia nefasta do baixo espiritismo, citando uma recente statistica colhida pelo Dr. Xavier de Oliveira na Clinica Psychiatrica da Faculdade, pela qual se vê que alta percentagem attinge a loucura despertada por essa malfadada causa occasional. Desenvolve em seguida o eminente conferencista as mais brilhantes considerações em torno do valor do trabalho, como therapeutica e como prophylaxia das doenças nervosas funcionaes, e cita com a maior oportunidade o profundo conceito de Renan: «a felicidade da vida é o trabalho livremente accito como um dever». A ultima parte da conferencia é consagrada á politica, como factor occasional de disturbios psychicos, durante as grandes convulsões sociaes

Males da emoção

No dia 1.º de Junho, o illustrado Docente Dr. Adauto Botelho, proferiu a sua erudita conferencia sobre «Males da Emoção». O nosso consocio fez interessante e minucioso estudo clinico dos varios typos de doentes emotivos, e por outro lado se referiu ás verificações physiologicas concomitantes do phenomeno-emoção, não esquecendo si, quer as mais recentes e curiosas, como as descriptas por Benussi nos mentirosos (em particular, expiração anormalmente lenta na primeira phase da mentira).

Em relação á prophylaxia da emoção, o conferencista insistiu primeiro sobre a necessidade de ser dada ás crianças hypersensíveis uma educação racional, sem excessos de mimo, nem de severidade, e referiu-se depois ao valor da educação sexual dada pelos paes do mesmo sexo ás crianças impressionaveis, nas proximidades da crise puberal. Quanto aos adultos hyper-emotivos, mostrou a contraproducencia do habito de appellar para a força de vontade d'estes individuos, e accentuou as vantagens de ser prestado sempre o necessario apoio moral a taes enfermos. Além disso devem elles ser encaminhados pelos serviços de orientação profissional ás occupações que mais lhes convenham.

Do valor da orientação profissional em hygiene mental

No dia 16 de Junho o Professor Faustino Esposel realizou a sua conferencia sobre o thema «Do valor da orientação profissional em hygiene mental». Começa o conferencista assignalando que o problema da orientação profissional é, sob varios aspectos, problema de hygiene, não só, entretanto, de hygiene social, ou collectiva, mas realmente de hygiene individual, e, em particular, de hygiene mental. Basta, de facto, para o comprovar, que recordemos o enfado, o tédio, o desgosto de quem exerce uma profissão a contragosto, o abatimento de quem desempenha uma função sem capacidades para ella, a irritação despeitada de quem, recredindo, vê o official mais apto do mesmo officio em caminho da franca prosperidade. Desde que qualquer d'esses inadaptados á respectiva profissão apresente uma constituição anormal, o que não raramente ocorre, aliás, — vemos com frequencia germinar nesse terreno adequado um estado neurasthenico, ou psychasthenico, e quiçá o motivo adjuvante no despertar de uma crise cyclothymica, maniaco-depressiva, etc. Ainda mais, cumpre não esquecer que o individuo, naquellas condições depressivas de desgosto cansado pelo exercicio de uma profissão sem vocação é, por vezes, levado ás intoxicações, particularmente a alcoolica e a dos outros venenos chamados sociaes, e da intoxicação euphoristica á vadiagem ha um passo, como igualmente outro passo apenas, sob multiplos aspectos, da vadiagem á criminalidade. Mostra que a *alegria no trabalho* vale como um dos bons elementos, da prophylaxia das perturbações mentaes. Accentua que, sahindo do campo da hygiene para o campo sociologico e economico, é de facil percepção o alcance da orientação profissional justa, pois certamente augmentará a produção nacional e crescerá a fortuna publica se cada cidadão trabalhar satisfeito, e exercendo o myster para o qual tem aptidões naturaes. Por outro lado, no problema da selecção profissional, em o qual, inversamente ao que se faz na orientação, se tem de partir de um dado officio e verificar quaes são os individuos aptos e capazes de o exercer, nesse problema tambem se procura a chave da maior productividade. Aqui, porém, entra em jogo um factor novo constituído pela lei dos accidentes no trabalho em que se attribue ao patrão, ou ao capital, o encargo de amparar o operario e a sua familia, em caso de enfermidade contrahida no serviço, ou em caso de qualquer accidente. Ora, sabido que estes são mais frequentes nos operarios que não têm aptidão para o serviço que exercem, escolher os trabalhadores para cada myster é, ao mesmo tempo, fazer uma prevenção dos accidentes e poupar-se ao pagamento das respectivas indemnizações. Por tudo isso claramente se comprehenderá como nos paizes mais adiantados nasceu, cresceu e se vai cada vez mais generalizando o serviço de orientação e selecção profissionais.

Salienta que nos Estados Unidos os homens de actividade pratica, particularmente os industriaes, chamam para junto de si, como especiaes collaboradores no serviço de organização, os psychologos, que, assim, sãem do campo especulativo, ou das abstracções, para o terreno fertil e util das applicações sociaes. Destaca o vasto e fecundo trabalho realizado naquelle paiz por um psychologo allemão completamente ame-

ricarizado, Hugo Münsterberg, que, durante a guerra, chegou a colaborar na propaganda para um intensivo trabalho psychologico de selecção e orientação, no exercito americano. Faz particulares referencias á necessidade de escolha, pelos processos psychophysiologicos, dos candidatos á arma de aviação. Lembra que a preocupação de escolher os artifices consoante o criterio das vocações, é muitas vezes secular, tendo o Professor Afranio Peixoto, no ultimo Congresso Brasileiro de Hygiene, que se reuniu na Bahia, citado a respeito expressivo trecho de um autor atheniense, do IV seculo antes da era christã. E, sem embargo, até ha muito poucos annos não se havia adoptado nenhum dos processos racionais de determinação das vocações! Muitas vezes a escolha da profissão do joven era deixada ao arbitrio paterno, outras á suggestão do ambiente, ou ainda a circumstancias occasionaes, como a de aproveitar a bibliotheca, o laboratorio, o arsenal cirurgico de um parente que morre, ou se aposenta, ou ao acaso de um annuncio nos jornaes, etc. Não. Que a escolha seja feita scientificamente, graças a elementos diversos, mas, em particular, pelo exame psychologico. Passa em seguida a fazer minuciosa resenha dos principaes serviços de orientação e selecção profissionaes conhecidos. (1).

Referindo-se aos dos Estados Unidos, reproduz a seguinte interessante norma de questionario usado em uma das sociedades americanas para ser respondido pelos candidatos: «Sou independente, tenho confiança em mim? No trabalho, nos desportos, ou nos brinquedos, prefiro dirigir, ou sinto-me mais feliz quando sou dirigido por outrem? Sou entusiasta? Pontual? Energico? Economico? Perseverante? Minha preferéncia é para os trabalhos de interior ou ao ar livre? E' para dirigir pessoas ou dirigir coisas (objectos, instrumentos, aparelhos?) Para o trabalho manual ou mental? Para o trabalho regular ou para o trábálio variavel?

Quando se referiu aos trabalhos dos especialistas do Japão, teve ensejo de suggerir com muita felicidade que a Liga dirigisse ao emerito Professor Juliano Moreira, então em vespéras de partir para aquella paiz do Extremo Oriente, um appello e um pedido para que esse eminente mestre se esforçasse por indagar, para nos relatar na sua volta, o que o adiantado paiz nipponico haja feito em hygiene mental e particularmente em orientação profissiona. Passando a tratar do nosso paiz, começa por assignalar que pouco se tem feito nesse assumpto. Não ha razão, entretanto, para pessimismos. Entre nós, prosegue, o que chamam politica absorve e faz esquecer aquillo a que se deveria chamar politica, mas esperemos confiantes que os nossos governantes, os nossos estadistas, em communhão com os nossos technicos, os nossos psychologos, e os nossos philosophos resolvam brevemente esse problema de tão grande alcance humanitario, patriotico e nacional. Relembra os esforços envidados pelo ex-director da instrucção publica, Dr. Carneiro Leão, para solucionar a questão n omeio escolar, bem como os do actual, Dr. Fernando de Azevedo, auxiliar illustre do Prefeito Antonio Prado Junior, que incluiu na sua recente e esclarecida reforma do Ensino Municipal a creação de um Gabinete de Psychotechnica e de ori-

(1) Referindo-se aos trabalhos francezes, o illustre conferencista declara a certã altura: «mais além, na Sorbonne, Piéron e sua esposa têm-se entregue a trabalhos meramente especulativos do assumpto».

entação profissional, para dirigir e aconselhar os alumnos das Escolas municipaes. Essa medida despertou uma moção de applausos do IV Congresso Brasileiro de Hygiene, reunido na Bahia. Esse Congresso votou, entre outras, as seguintes importantes conclusões a proposito do assumpto: «um activo trabalho de propaganda precisa ser feito para pôr os paes de familias e os educadores ao par do alcance notavel que o assumpto assume, no ponto de vista da hygiene individual, como da hygiene social» Antes de terminar, declara que tinha em mente apresentar, durante a conferencia, uma classificação das profissões para o effeito pratico da orientação profissional, estudando outrosim a organização dos exames em fichas individuaes, o que não realiza, entretanto, pelo receio de estar passando o limite do tempo além do qual se intensificam, pela fadiga mental, as excommunhões profanas aos conferencistas. Conclue dizendo que interessou e interessará ainda, alguns eruditos e pensadores do nosso meio, e que creou o plano de curar d'esses problemas no seio da Sociedade Brasileira de Neurologia e Psychiatria, em collaboração com o seu prezado collega, Dr. Plínio Olinto (2).

A hygiene mental nas escolas

No dia 21 o nosso talentoso consocio, Docente Dr. Martim, Bueno de Andrada, realizou uma brilhante e util conferencia sobre «a hygiene mental nas escolas», palestra essa que valeu pela mais cabal demonstração das grandes vantagens de existirem psychiatras na inspecção medica escolar.

Estabelece de inicio o conferencista a noção fundamental de que a vida psychica, synthetizando todas as funções adaptativas do individuo ao ambiente, é a unica base scientifica em que pôdem repousar os systemas pedagogicos, higienico-sociaes, que se presumem capazes de realizar uma educação racional. Accentua em seguida que a escola primaria, aonde vão ter todos os typos de mentalidades, em suas primeiras phases evolutivas, representa para o objectivo da hygiene mental o campo em que as medidas preventivas pôdem ser applicadas com maiores probabilidades de exito. Passa a estudar o problema dos escolares psychicamente anormaes, lembrando que ainda não possuimos no Brasil nenhuma estatistica a respeito, mas que o numero d'elles deve exceder o de não poucos paizes estrangeiros, em vista dos multiplos factores convergentes em nosso meio para tal resultado (verminoses, impaludismo, heredo-lues, etc.) «Quando pensamos, diz, que esta população está, em sua maior parte, infestada de vermes intestinaes, comprehende-se a razão por que, em geral, fracassam ahí todos os mais aperfeiçoados methodos pedagogicos e esmorecem os enthusiasmos das professoras que iniciam sua carreira nessas escolas.

No tocante á heredo-syphilis, tendo em vista sua estatistica pessoal feita em mais de mil menores em idade escolar, que observou como

(2) Excusa observar que a Liga de Hygiene Mental, que possui uma secção de laboratorio e uma secção de bibliotheca especializadas em orientação profissional, estará sempre ao dispor d'esses nossos dois illustrados consocios. (Nota da Red.)

medico do Juizo de Menores, e que mostrou 31% de reacção de Waserman positivas, inferi que ha — de ser approximada a essa a proporção dos heredo-lueticos na escola primaria, e a isso aliás, já o vão autorizando os numerosos exames clinicos que tem praticado em escolares.

A proposito, lembra a vantagem de vir a exercer-se systematicamente no meio escolar a acção da Saude Publica, cujo trabalho se conjugaria em boa hora com os dos medicos inspectores escolares, na applicação das medidas preventivas indicadas na especie. Consagra um resumido paragrapho á questão das anormalidades precoces do caracter, que, sobretudo, a seu juizo, têm como causa a imitação infantil, as perturbações endocrinicas (sem ter oportunidade de estudar as causas d'estas ultimas) e dedica em seguida um interessante capitulo ás doencas psychicas propriamente ditas, observaveis em escolares. Julgamos dignos de destaque os dados referentes á hysteria e á epilepsia, em edadé escolar. No tocante á hysteria, que o conferencista considera rarissima, assignala o contra-senso de querer prevenil-a combatendo a suggestibilidade infantil, que é condição necessaria de todo progredir da creança em qualquer dominio educativo. Quanto á epilepsia, não ha duvida que a sua porcentagem no meio escolar é tambem insignificante (cerca de 1/2 %) não porém porque a doença seja rara na infancia, senão porque, paes ou as professoras recusam receber os pequenos comicias, ou são os proprios paes que se abstem de os enviar á escola.

Na ultima parte do seu trabalho o conferencista aponta a necessidade de se adoptarem tanto quanto possivel os systemas pedagogicos aos typos de mentalidade dos alumnos, encarados de accordo com o eschema de Kretschmer.

(Continua)

G E P H E
G E P H E